

Trabalho de Graduação  
Curso de Graduação em Geografia

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ALFABETIZAÇÃO NA EJA

Victor Hugo da Mota Agostinho

Orientadora: Débora Cristina Fonseca

Rio Claro (SP)

2024

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**Instituto de Geociências e Ciências Exatas**  
**Câmpus de Rio Claro**

Victor Hugo da Mota Agostinho

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ALFABETIZAÇÃO NA  
EJA**

**Trabalho de Graduação apresentado ao  
Instituto de Geociências e Ciências Exatas -  
Câmpus de Rio Claro, da Universidade  
Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho,  
para obtenção do grau de Licenciado em  
Geografia.**

Rio Claro - SP

2024

A275m

Agostinho, Victor Hugo da Mota

A música como instrumento de alfabetização na EJA / Victor Hugo da Mota Agostinho. -- Rio Claro, 2024 87 p. : tabs., fotos

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Geografia) Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro

Orientadora: Débora Cristina Fonseca

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Música. 3. Alfabetização. 4. Vivências. 5. Experiências. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Victor Hugo da Mota Agostinho

# **A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ALFABETIZAÇÃO NA EJA**

**Trabalho de Graduação apresentado ao  
Instituto de Geociências e Ciências Exatas -  
Câmpus de Rio Claro, da Universidade  
Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho,  
para obtenção do grau de Licenciado em  
Geografia.**


## **Comissão Examinadora**

Débora Cristina Fonseca (orientadora)

João Pedro Pezzato

Maria Bernadete Sarti da Silva Carvalho

**Rio Claro, 16 de Dezembro de 2024.**

Documento assinado digitalmente  
 **VICTOR HUGO DA MOTA AGOSTINHO**  
Data: 24/11/2024 17:16:47-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Debora Cristina  
Fonseca:15974299884  
 Assinado de forma digital por  
Debora Cristina  
Fonseca:15974299884  
Dados: 2024.11.24 22:02:00 -03'00'

**Assinatura do(a) aluno(a)**

**Assinatura do(a) orientador(a)**

## **RESUMO**

O tema da pesquisa desenvolvida, tem como base a relação entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a música, com o objetivo de entender os diferentes estilos musicais como um instrumento de alfabetização na EJA, além das formas de impacto da mesma neste processo educacional na perspectiva dos alunos. Dessa maneira, o objetivo deste trabalho foi apresentar a música funcionando como potencializador nos processos educacionais, ou seja, ampliando o ensino e aprendizagem. Com isso mente, o presente estudo relacionou a música às experiências dos discentes, com intuito de observar como ocorreu a atuação da musicalidade no programa, a partir de uma metodologia qualitativa, com observação participante, mostrando, a partir da obtenção dos dados, a importância dessa vertente para o ensino juntamente com as experiências vividas, ligando-se a subjetividade de cada um. Sendo assim, a temática observou a aplicação da música nas salas de aula, fazendo uma análise descritiva dos resultados obtidos durante a realização deste trabalho. Nesse sentido, ao analisar os dados obtidos a partir da aplicação das atividades, foi possível, através da música, trabalhar a leitura, escrita e comunicação dos discentes, fomentando não somente a alfabetização, mas também uma análise crítica de seus espaços de vivência e do mundo, fazendo essa relação a partir de uma interpretação profunda das obras, concretizando a aplicabilidade desse instrumento. Fazendo também, uma ponte com a Geografia, no sentido de análise do espaço e tempo, entendendo as transformações nos diferentes contextos sociais e físicos. Desse modo, ao término da pesquisa, a música auxiliou nas capacidades de leitura, escrita, comunicação e análise dos discentes, a partir da utilização deste instrumento.

**Palavras-chave:** EJA. Música. Vivência. Experiências. Alfabetização.

## **ABSTRACT**

The theme of the research developed is based on the relationship between Adult Education (AE) and music, with the aim of understanding different musical styles as a tool for literacy in AE, as well as the impact of music on this educational process from the students' perspective. Thus, the objective of this work was to present music as an educational agent, acting as an enhancer in the educational processes, that is, expanding teaching and learning. With this in mind, the present study related music to the students' experiences, aiming to observe how musicality played a role in the program, based on a qualitative methodology with participant observation. The study showed, through data collection, the importance of this approach for teaching, combined with the lived experiences, connecting to the subjectivity of each individual. Therefore, the theme observed the application of music in classrooms, conducting a descriptive analysis of the results obtained during the completion of this work. In this sense, by analyzing the data obtained from the implementation of activities, it was possible to work on reading, writing, and communication skills through music, promoting not only literacy but also a critical analysis of their living spaces and the world, making this connection through a deep interpretation of the works, thus demonstrating the applicability of this tool. It also made a link to Geography, in terms of analyzing space and time, understanding transformations in different social and physical contexts. In this way, by the end of the research, music contributed to the students' reading, writing, communication, and analytical abilities, through the use of this tool.

**Keywords:** AE. Music. Lived experience. Experience. Literacy.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente aos estudantes que aceitaram participar da pesquisa, assim como as escolas que me receberam. Assim como ao projeto de extensão “Núcleos de Ensino: Escrevivências na EJA” por proporcionar essa visão a respeito da Educação de Jovens e Adultos, além dessa aproximação com a modalidade de ensino.

Agradeço aos meus avós que sempre me auxiliaram em todos os momentos antes, durante e após a graduação, em especial ao meu avô Lunécio Barbosa Agostinho, o qual já não se encontra entre nós, me colocando sempre como um vencedor e estará eternamente ao meu lado. Também sou grato aos meus pais que me apoiaram sempre a continuar os estudos em toda minha vida.

Agradeço imensamente à minha companheira Rita, que junto a mim em todas as etapas de minha vida, sempre me auxiliando na escrita e me motivando em todos os momentos a continuar.

Também agradeço à minha orientadora Débora pela vontade em me auxiliar em todo esse processo, assim como à todo o grupo de extensão.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	14
3.1. Histórico da Educação de Jovens e Adultos.....	14
3.2. Problemas na EJA.....	16
3. MÚSICA NA EJA.....	21
3.1. Interdisciplinaridade.....	21
3.2. Escrevivência.....	23
3.3. O recurso musical.....	24
4. METODOLOGIA.....	26
5. COLETA DOS DADOS.....	27
6. ANÁLISE DOS DADOS.....	28
6.1. Música como recurso didático.....	32
6.2. Vivências e experiências que ensinam.....	34
6.3. O papel do professor.....	36
6.4. História da Educação de Jovens e Adultos.....	39
7. DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	41
7.1. Bruno.....	41
7.2. Jorge.....	41
7.3. Thiago.....	42
7.4. Sofia.....	42
7.5. Isadora.....	43
7.6. Clara.....	44
7.7. Roberta.....	44
7.8. Tatiane.....	45
7.9. Márcia.....	45
7.10. Daniel.....	46
7.11. Antônia.....	46
7.12. Fernanda.....	47
7.13. Pedro.....	47
8. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	48
8.1. Gostos musicais dos estudantes.....	49
8.2. “Metamorfose Ambulante”.....	51
8.3. “Linha de Frente”.....	61
8.4. “Lucro”.....	63
8.5. “Cartão de Visita”.....	69
8.6. “Da Lama ao Caos”.....	72
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
10. REFERÊNCIA(S).....	81
APÊNDICE(S).....	86

## 1. INTRODUÇÃO

Inicialmente, é necessário contextualizar o leitor acerca do que será abordado no seguinte trabalho. Dessa maneira, o foco principal é mostrar a capacidade de ensino a qual a música tem na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com isso, será primeiramente explicado mais a fundo sobre a EJA, buscando trazer suas características e aspectos dentro da sociedade brasileira.

A EJA, de acordo com Oliveira (2007) é destinada às pessoas que, por algum motivo, não tiveram acesso à educação no tempo regular ou “ideal”, dessa forma, esta modalidade de ensino foi desenvolvida para garantir este direito para jovens, adultos e idosos, assim, trabalhando com atividades educativas compensatórias, com o intuito de reduzir o índice de analfabetismo no Brasil, e incentivar o retorno à escola, porém, é válido ressaltar que na grande maioria do tempo houve um grande descaso pela Educação de Jovens e Adultos, a qual possuía outra nomenclatura, determinada como “supletivo”, no sentido de suprir o conhecimento “perdido”.

Aqui é válido destacar um pouco da trajetória desta modalidade de ensino no Brasil, que segundo Leite (2013), passou a ser introduzida de fato em meados de 1930, porém ainda com grande ineficiência devido a falta de políticas públicas as quais deveriam tratar a Educação de Adultos como um tema divergente das propostas regulares (Ensino Fundamental e Médio), desse modo a autora exemplifica:

A Revolução de 1930 levou Getúlio Vargas ao poder e marcou uma reformulação na sociedade e acabou tendo como consequência novas demandas educacionais. No entanto, o tipo de escola que passou a expandir-se foi o mesmo que vinha educando as elites. Não foi proposto um projeto novo, levando à impossibilidade de implantar uma escola, pelo menos, elementar, universal e gratuita (LEITE, 2013, p. 81).

Portanto, não houve inovação nas ideias propostas, e conseqüentemente o ensino se manteve bastante precarizado. Nesta ideia, a EJA sempre esteve atrelada como uma resposta ao grande índice de analfabetismo o qual era e ainda é presente no Brasil, desse modo, não sendo neste período (década de 1930) tratado com a importância necessária (LEITE, 2013).

Deve ser entendido aqui as diversas mudanças nos governos, constituições e leis ocorridas desde o período de colonização do país até os dias atuais, sendo assim, cabe colocar neste primeiro momento a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9.394/1996 (LDB), que segundo Julião, Beiral e Ferrari (2017) colocam a Educação de Jovens e Adultos, como uma modalidade da Educação Básica, conferindo uma posição diferente da instaurada em tempos anteriores, nos quais a EJA era tratada como algo compensatório ou supletivo, dando

agora a significativa importância para a mesma, sendo um marco muito importante nesta trajetória, assim, no decorrer do trabalho, o seu histórico será melhor aprofundado.

A partir dessa primeira concepção, é necessário entender as dificuldades apresentadas na Educação de Jovens e Adultos no país, no sentido de muitas vezes não haver o acesso, permanência e qualidade em relação aos estudos, dificultando a efetivação do direito à educação, chegando a aproximadamente 9,6 milhões de pessoas, com 15 anos ou mais, analfabetas no Brasil em 2022, além disso, no mesmo ano, apenas 53,2% da população com 25 anos ou mais concluíram a educação básica obrigatória (IBGE, 2022), dessa forma, percebe-se uma grande defasagem no ensino.

Este quadro é bastante alarmante, principalmente quando se pensa na evasão escolar, sobretudo no contexto de pré e pós-pandemia (2019-2022), explicitado durante a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) em 2019, abordando que:

O atraso ou abandono escolar atingia 12,5% dos adolescentes de 11 a 14 anos e 28,6% das pessoas de 15 a 17 anos. Entre os jovens de 18 a 24 anos, quase 75% estavam atrasados ou abandonaram os estudos, sendo que 11,0% estavam atrasados e 63,5% não frequentavam escola e não tinham concluído o ensino obrigatório (PNAD, 2019).

Com isso em mente, é extremamente importante e necessário os investimentos na EJA, garantindo de fato o acesso e inclusão ao sistema educacional, visto a grande quantidade de jovens que abandonaram anteriormente a escola. Neste sentido, é notada uma grande desconsideração ao programa, dando muito mais importância à educação de crianças e jovens os quais estão no tempo “correto” ou regular, ignorando a grande quantidade de pessoas contidas em grupos populacionais mais velhos. Além de que, o Plano Nacional de Educação (ano), tem como primeira diretriz, a erradicação do analfabetismo no país durante seu período de vigência, sendo de 2014 a 2024 (BRASIL, 2014), dessa forma, tornando muito difícil a concretização desta meta nos dias atuais, pois esses números continuam bastante altos.

Com essa primeira abordagem ao tema, pode-se pensar mais profundamente sobre a trajetória dos processos de aprendizagem para com os jovens, adultos e idosos, nesse sentido, existiram muitos empecilhos na vivência dessas pessoas, implicando posteriormente no abandono da escola por inúmeros motivos. Nesta pesquisa será estudado se, e de que maneira a música funcionaria como instrumento para auxiliar e/ou potencializar a aprendizagem.

A música por si só, retrata diversos contextos, histórias, culturas, vivências, experiências, entre outros conceitos, sendo um estilo artístico que funciona como meio de representatividade e ação social, explicitado por Blacking (2007, p. 202):

Assim entendida, “música” pode encerrar tanto a enorme gama de “músicas” que os membros de diferentes sociedades categorizam como sistemas simbólicos especiais e tipos de ação social, como um quadro inato específico de capacidades cognitivas e sensoriais que os seres humanos estão predispostos a usar na comunicação e na produção de sentido do seu ambiente.

Assim, é possível pensar na grande quantidade de situações em que a música se coloca no nosso cotidiano, seja em propagandas, filmes, rádio, além de diversas plataformas digitais as quais facilitam seu acesso ao ouvinte. A partir dessa ideia, muitas vezes se torna algo “rotineiro” o ato de ouvir música, podendo, explicar seu significado, algo fácil, porém, cada obra, estilo musical e artistas possuem toda uma carga histórica, representando determinada cultura, tradições, tempo e seus contextos (CALIXTO, 2019).

Dessa forma, este conceito parece ser potente para o ensino, tanto na EJA quanto no ensino regular, pois o mesmo pode produzir sentido para o ambiente no qual as pessoas ou grupos sociais estão inseridos, facilitando o ensino-aprendizagem.

Considerando isso, são diversos os exemplos que servem como base para construção de sentido para este ideário, como o estilo do “Hip Hop”, o qual engloba o “Rap”, retratando a realidade e a cultura dos diferentes grupos, como ocorre com o Racionais MC’s, colocando uma abordagem sobre as experiências e vivências da realidade dos mesmos na cidade de São Paulo, sendo notados os diversos “procedimentos” e escapatórias as quais pessoas na mesma situação passam todos os dias (CONTIER, 2005).

Em outro exemplo é possível citar, a partir do estudo de Bruno (2011), o cantor Chico Science, retratando o Nordeste brasileiro, mais precisamente do “Manguebit”:

A presente pesquisa tem suas origens em duas constatações. A primeira refere-se ao movimento cultural denominado de Manguebit, originado na década de 1990 por um grupo de pessoas, artistas ou não, que tinham como objetivo comum a elaboração de um tipo de produção cultural independente, contemporânea, tendo como elemento enaltecido o espaço geográfico da cidade do Recife (PICCHI, 2011, p. 15).

Com os diferentes estilos de músicas tratados neste breve início, busca-se mostrar a diversidade que pode ser trabalhada com os discentes, no sentido de não haver apenas uma única maneira de aplicar este meio, assim como os gostos musicais poderão ser variados dentro da sala de aula, devendo ser analisado durante a pesquisa como forma de incentivar ainda mais a produção de conhecimento a partir dos gostos da maioria, com vivências marcadas em suas histórias de vida.

Dito isso, alguns estilos são mais preferidos pela maioria, enquanto outros nem tanto, pois é algo ligado ao que cada indivíduo costuma ou costumava ouvir a partir de sua vivência,

nesse sentido, o foco nesse âmbito é importante, de modo a manter o estudante por suas preferências musicais.

A partir dessas considerações, a proposta da presente pesquisa consiste em analisar se, e como os diferentes estilos musicais podem contribuir ou influenciar no processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, de maneira a trazer suas vivências e experiências relacionando com as músicas, no intuito de gerar um interesse maior para os estudos a partir de temas e gostos dos estudantes.

## **2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

De início, foram encontradas certas dificuldades para a pesquisa, visto que não existem muitas pesquisas, trabalhos ou artigos com o objeto de estudo aqui trabalhado, assim, a bibliografia encontrada é sempre em partes ligada à temática, mas nunca totalmente associada. Primeiramente, a partir da plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO), foi pesquisado o termo “EJA”, encontrando 108 publicações no total. Já com a palavra “música”, foram encontrados 1.027 resultados, porém, ao juntar as duas temáticas “música na EJA”, o número cai para apenas 1 trabalho, o qual foi utilizado nesta pesquisa, sendo de Ribas (2014).

Isso se dá principalmente pela escassez de estudos relacionados à Educação de Jovens e Adultos, da mesma forma, as pesquisas nas quais a música é analisada, muitas vezes tem seu foco na “educação musical”, ou seja, associada à disciplina de música.

Desta forma, é possível notar as adversidades a respeito do tema, assim, relacionar esses dois pontos também se torna outro empecilho, pois como já foi dito, não existem muitos estudos relacionando os assuntos, quais sejam, música e EJA. Mesmo com uma bibliografia escassa, foi possível obter o material de estudo se apoiando em trabalhos que demonstram o que tem sido produzido, mesmo não sendo exatamente o objeto de estudo totalmente similar ainda que se liguem de alguma forma à ele, cabendo aqui, fazer as articulações necessárias à temática.

Entendidas as dificuldades, é possível citar também nesta seção, a oportunidade deste trabalho devido a ausência de outros, pois torna a pesquisa mais desafiadora e recompensadora, visto que será um dos primeiros a relacionar temas tão específicos, o que pode contribuir com a construção do conhecimento sobre o tema.

### **3.1. Histórico da Educação de Jovens e Adultos**

Para contextualização do tema, é necessário primeiramente dar um panorama sobre as características e situação desta modalidade de ensino no Brasil. Assim, a Educação de Jovens e Adultos é direcionada às pessoas que por determinados motivos, não puderam completar sua escolarização no período regular, mais precisamente, a partir da fala de Ribas (2014, p. 115): “A EJA tem se dedicado à chamada escolaridade “tardia”, ou seja, aquela que acontece posterior à idade prevista para iniciar a educação básica (...)”, trazendo justamente a sua definição, colocando em pauta também a grande diversidade de idades nesse nicho educacional. Aqui, é válido apontar, a partir do artigo 05 da Resolução CEB/CNE nº 3 de

2010, que a idade mínima para a realização da EJA é de 15 (quinze) anos completos (BRASIL, 2010).

Dito isso, de modo a trazer todo um repertório da Educação de Jovens e Adultos, deve ser notado que esta modalidade esteve presente no Brasil desde muito tempo, mesmo que indiretamente. Leite (2013) aborda primeiramente sobre a chegada dos jesuítas em meados de 1500, colocando a escolarização no país, no sentido de catequizar os nativos, nessa pauta, a educação era utilizada principalmente para manter o domínio português, além da disseminação do cristianismo, ou seja, neste primeiro momento não havia uma intenção de educação para o trabalho, pois o trabalho escravo era a atividade econômica predominante da época.

Posteriormente, já em 1808 com a vinda da família real para o Brasil, houve a criação de escolas mais interessadas na formação de seus alunos, porém apenas para as elites da sociedade e mais focada na educação básica, desse modo, este pensamento perdurou durante muitos anos, alterando-se significativamente no período republicano (final do século XIX), pois com a economia cafeeira em ascensão e proibição do tráfico de escravos, houve uma alteração no sistema econômico do Brasil, colocando outras áreas da sociedade em crescimento, gerando assim novas possibilidades de trabalho (LEITE, 2013). Apenas próximo à década de 1930 é dada uma atenção maior para a educação de adultos no Brasil:

“A educação de adultos começou a marcar sua posição na história da educação no Brasil por volta da década de 1930, quando iniciou a consolidação de um sistema público de educação elementar no país. Naquele momento, a sociedade brasileira passava por transformações associadas ao processo de industrialização e à crescente urbanização da população. O Governo Federal impulsionou a ampliação da educação elementar” (LEITE, 2013, p. 81)

De acordo com Xavier (2019), em 1947 houve a criação da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), trazendo uma quantidade alta de recursos, contemplando este sistema educacional a partir do Fundo Nacional do Ensino Primário (FNPE), porém, aqui é válido apontar para um interesse puramente econômico, visto que o Estado via um adulto analfabeto como incapaz de exercer seu direito cívico, social e cultural, desta forma, ao alfabetizar essas pessoas, estariam recolocando-os no universo profissional (mundo do trabalho). Então, para sintetizar essas ideias é possível apontar para o seguinte trecho:

Em síntese, na historiografia da EJA no Brasil, a avaliação predominante em relação à CEAA é a de que, embora estivesse orientada por uma perspectiva mais ampliada de educação, na prática a campanha foi pautada pela ideia de que o adulto analfabeto era incapaz em relação a um adulto alfabetizado e a superação dessa condição foi restrita à alfabetização e ao domínio de técnicas de trabalho (XAVIER, 2019, p. 5).

Retomando o conceito de alfabetização apenas para o mercado de trabalho e não em uma educação formadora para a vida, ainda assim, com o desenvolvimento da CEAA, muitos movimentos sociais foram surgindo nos anos posteriores à sua criação, com ideologias ligadas tanto de base funcional do desenvolvimento, sendo esta mais voltada para os interesses capitalistas de produção, consumo, mercado de trabalho, entre outros, quanto para uma base conscientizadora, entendendo conceitos mais libertadores (XAVIER, 2019).

Já com a publicação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 4.024/1961), muito próximo ao golpe de 1964, ela tinha o intuito de melhorar a qualidade do ensino no Brasil, trazendo mais visibilidade para a educação no país a partir de uma lei pública (BRASIL, 1961), sendo uma mudança significativa no âmbito educacional. Aqui, cabe ressaltar as diferentes nomenclaturas destinadas a esta modalidade de ensino, como supletivo, ou apenas educação de adultos, pois ainda mantinha-se a ideia de educação compensatória (LEITE 2013).

Durante década de 1964, com o regime militar, os movimentos de conscientização retratados em meados de 1947 a 1960, foram duramente reprimidos pelo golpe, desse modo Haddad e Di Pierro (2000), apontam para um projeto de ensino supletivo no qual valorizava o “futuro”, propondo uma escolarização para todos visto a grande modernização na qual o Brasil se encontrava, formando os jovens e adultos de modo a suprir as “perdas” no conhecimento causadas pela escolarização tardia, porém, aqui é válido notar o principal desejo do governo, sendo a força de trabalho dessas pessoas e não um interesse real na alfabetização.

Desse modo, é possível entender a história da Educação de Jovens e Adultos sempre focada no mercado de trabalho, com seus momentos mais “marcantes” compreendidos entre os anos de 1940 a meados de 1980 (XAVIER, 2019), apresentando os eventos que formam a base deste sistema de ensino, sendo válido destacar as grandes dificuldades enfrentadas, em grande parte pela atenção bastante escassa do governo federal na criação e implementação correta de políticas públicas para a inserção adequada dos estudantes da EJA, não só em meados dos anos 1900, mas ainda nos tempos de atuais.

### **3.2. Problemas na EJA**

A situação da Educação de Jovens e Adultos é bastante conturbada, primeiramente analisando a questão da evasão de estudantes, visto que esta é uma pauta muito presente, assim, é possível citar, a partir do estudo de Lima (2019) a fala de Alef: “Diz que todos aqueles que reprovaram, num total de cinco alunos (...) todos tinham sido reprovados por

evasão. Eles acabaram perdendo a vaga” (p. 260-261), ou seja, as vagas vão sendo perdidas pelo grande número de faltas dos discentes. Observando a EJA no Projeto Núcleos de Ensino em que atuamos no ano de 2023, sendo possível perceber esse fenômeno nitidamente, visto que, na 5ª série, a turma iniciou com aproximadamente 6 alunos, e já ao final do semestre, finalizou com apenas 2 discentes no total, e é válido mostrar que um dos mesmos ingressou no fim do período.

Uma das causas as quais podem ser relacionadas à esse fenômeno estão muito relacionadas ao cansaço, pois a grande maioria pertencente ao contexto da EJA, também estão inseridos no mercado de trabalho, em geral trabalhos braçais e/ou precários, justamente por não terem um grau de escolaridade mais desenvolvido, levando os discentes a pensarem se continuam ou não nos estudos, criando uma dualidade entre o emprego e estudos, colocando em pauta a fala de Lima:

Dessa forma, decorre que a evasão é um processo contínuo de desengajamento. Não se trata de uma decisão tomada de última hora, em que as diversas variáveis coagem o sujeito a assumir sua posição sem mais nem menos. Instaurada no corpo, diariamente repensada, a evasão é coadunada em faltas sucessivas, marcando não apenas uma decisão intencional, mas também um produto dinâmico de sentimentos que às vezes foram represados na esteira de uma escolarização imediatamente posterior (LIMA, 2019, p. 261).

Na fala, nota-se um processo contínuo, envolvendo o cansaço gradativo gerado muitas vezes, pelo trabalho e afazeres diários, causando posteriormente o esgotamento do indivíduo, o qual ainda terá de ir para a escola no período noturno e voltar para sua residência, colocando como exemplo, a fala de um estudante a partir do texto de Alef: “(...) Eu acordo às 5h30 da manhã, termino de trabalhar às 5h30 da tarde e estou aqui” (LIMA, 2019, p. 262). Esse quadro parece ser ainda mais perverso para as mulheres, que assumem tripla jornada de trabalho, cuidando dos filhos, da casa e trabalhando.

Assim, a partir dessa pauta, é possível citar outro ponto importante, que é a questão dos direitos dos estudantes da EJA, conforme argumenta Mendes:

As políticas públicas visam reconhecer a EJA como direito do cidadão, assegurar políticas de Estado articuladas e de qualidade para jovens e adultos, garantir aos educando condições de apoio à permanência na escola, tais como material específico, professores habilitados, instalações adequadas, alimentação durante o período escolar, transporte público e escolar quando necessário e projeto pedagógico adequado (MENDES, 2010, p. 13)

Nesse sentido, a garantia da EJA como direito de cada cidadão é extremamente necessária, visto que todos os indivíduos necessitam de políticas públicas para a sua permanência estudantil, o que se configura como um incentivo para “barrar” a evasão escolar.

Assim, é possível entender esse problema como econômico e político, visto a grande desmotivação por parte dos alunos, causada por adversidades que vem a partir da vivência dos mesmos (MENDES, 2010).

Portanto, não é possível prever como será a vida de cada indivíduo, apenas é possível garantir os direitos necessários ao mesmo para que continue frequentando a instituição de ensino, com isso, coloca-se como exemplo, o que foi demonstrado por Aloísio (2010) a respeito de sua pesquisa sobre a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos:

“(…) EJA funciona no período noturno do CEF 213 de Santa Maria e apresenta um quadro de matrícula com 615 alunos. Deste total, tivemos um restante 422 alunos frequentes e 193 evasões, o que representa em termos relativos 31,4% do total” (MENDES, 2010, p. 10).

Mostrando novamente a situação alarmante desse nicho educacional, aborda também Miguel Arroyo (2006, p. 39): “A evasão sugere que o aluno que se evade deixa um espaço e uma oportunidade que lhe foi oferecida por motivos pessoais e familiares (...)”, dando foco novamente à questões de que o estudante é responsabilizado pela evasão, o que se for observado mais a fundo, é possível entender todo um repertório do por quê daquela ocorrência como questões de trabalho, família, falta de políticas públicas, entre outros.

Passando para uma lógica das características da Educação de Jovens e Adultos, a questão da idade pode ser observada nitidamente, abrangendo muitas pessoas em diferentes faixas etárias, o que em certos casos, pode ocasionar preconceitos girando em torno deste assunto, com isso, Lloret (1997, p. 13) aponta: “(...) a idade não é sua nem minha, é a idade do outro que, a nos ser dada, nos possui. Nessa expropriação de nossas diferenças cronológicas, nosso próprio tempo fica aprisionado”, dando foco à importância para as experiências contidas em cada idade, trazendo as histórias de cada indivíduo, seus costumes, culturas, gostos, entre outros. Assim, é relevante trazer à tona essas histórias, pois contém toda uma carga histórica-cultural que pode nos ser ensinada através dessas pessoas, da mesma maneira a observar as diferenças no âmbito temporal a partir delas.

Ainda, outras discriminações são colocadas para com essas pessoas, principalmente pelo contexto dos alunos em épocas anteriores, desse modo, pode ser citado outro exemplo a partir da pesquisa de Ribas (2014, p. 118):

É o caso de Inocência (68 anos), que conta que na década de 1950 não havia escola pública onde morava e, posteriormente, quando o município passou a contar com uma instituição pública de ensino, esta parecia ser prioritariamente destinada aos “brancos”.

Tratando uma das pautas muito presente até os dias atuais, que é a questão do preconceito racial, se reproduzindo desde muito tempo no Brasil para as diferentes áreas e contextos, como no caso, a educação, implicando em grandes dificuldades de pessoas negras na tentativa de adentrar no ambiente escolar em diferentes modalidades, como no ensino regular e principalmente na educação superior (SANTOS; DANTAS, 2020). Ainda nessa perspectiva, em razão deste assunto, é possível citar outra fala de Santos e Dantas, colocando ainda a questão do racismo estrutural no país, abordando:

Para efeitos desse artigo, destaca-se que neste último ano 9,1% dos analfabetos brasileiros se autodeclararam da cor preta ou parda. Essa tendência se eleva no grupo etário de 60 anos ou mais, onde fora constatada a presença de 27,5 % de pessoas negras, apesar dessa taxa apresentar uma redução de 3,2 pontos percentuais comparada aos anos anteriores. Tal fenômeno não pode ser interpretado desassociado do passado colonial vivenciado no Brasil com uma herança histórica de exclusão dos negros da educação formal (SANTOS; DANTAS, 2020, p. 4).

Destacando no excerto, a presença de 27,5% de pessoas negras maiores de 60 anos (maior público da EJA) analfabetas, sendo uma taxa bastante alta quando observado o contexto geral do Brasil.

Dessa maneira, além dos altos índices de analfabetismo observados anteriormente, há também a questão do “tipo” de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos, utilizando métodos relacionados à memorização de sílabas, palavras ou frases “avulsas”, sem uma construção reflexiva para as especificidades dos estudantes, colocando-os como alvo de práticas ensino inadequadas de acordo com suas dificuldades (FERREIRA *et al.*, 2013). Entende-se a educação como forma de integrar os costumes, vivências, culturas e histórias de cada pessoa, colocando esses aspectos em evidência muito maior na EJA, tratando as experiências como instrumento no ensino, trazendo a leitura de mundo para a leitura das palavras (FREIRE, 1985).

Nessa perspectiva, a partir de Ferreira (1983), apresenta-se outro olhar para a questão, estando ligada à apreensão do conhecimento pelos alunos da EJA, sendo na maioria das vezes, muito mais facilitada na absorção da escrita e leitura, pois os mesmos já estão inseridos no meio o qual fomenta essa prática constantemente, seja no trabalho, dia a dia, ou por já terem tido contato anteriormente nas escolas, assim, explica Ferreira *et al.* (2013, p. 182): “(...) os adultos não alfabetizados são desafiados cotidianamente a utilizar a leitura, mesmo sem dominá-la o que faz com que eles tenham uma maior compreensão das funções sociais da escrita”.

Porém, entende-se aqui um conjunto de fatores que ocasionam no abandono escolar, não sendo algo somente ligado ao discente como mencionado acima, mas podendo estar

associado a problemas na instituição de ensino, ausência de políticas públicas implementadas pelo governo, professores mal preparados, dificuldades financeiras dos alunos, ou seja, é um apanhado de motivos os quais implicam nas dificuldades tratadas durante a seção, tornando esta modalidade de ensino muito ameaçada pela precariedade por diversos ângulos.

Dessa forma, a garantia dos direitos do cidadão na EJA são imprescindíveis para a permanência estudantil, e mais do que isso, é necessária para reverter o grande quadro de exclusão social por parte até mesmo das políticas públicas para esta modalidade de ensino, a qual pode ser vista no contexto financeiro disponibilizado para alimentação desse grupo, que, de acordo com a Resolução de nº 2, de 10 de Março de 2023: “R\$ 0,41 (quarenta e um centavos) para os estudantes matriculados na Educação de Jovens e Adultos - EJA;” (BRASIL, 2023, p. 38), conferindo aos mesmos o menor valor per capita direcionado à alimentação quando comparado às demais modalidades, como Ensino Fundamental e Médio, os quais se dispõem R\$ 0,50 (cinquenta centavos), já para alunos em escola de tempo integral (permanência mínima de 7 horas em atividades escolares) o valor chega a R\$ 1,37 (um real e trinta e sete centavos), sendo este último, o mesmo destinado à estudantes em creches (BRASIL, 2023), colocando em pauta mais um fator de precarização quando se pensa na alimentação dessas pessoas.

Observando todo este contexto, entende-se um cenário bastante conturbado por diversos fatores como visto até aqui, como a grande evasão escolar devido a difícil conciliação entre trabalho e ensino, visto que, a partir da pesquisa de Mendes (2010), a clientela atendida pela EJA são de classes sociais mais baixas, possuindo pouco tempo para dedicação aos estudos, devendo sempre escolher entre um ou outro, causando muitas das vezes, a saída da escola. Além dessa concepção, é somada a grande escassez nas políticas públicas para incentivar e manter os indivíduos nas instituições de ensino, tornando o processo de ensino mais difícil.

### 3. MÚSICA NA EJA

Durante a busca de outras pesquisas e artigos para a realização deste trabalho, foram encontradas algumas dificuldades no sentido de não haver muitos resultados focados na modalidade da EJA em relação à música, apenas tratados separadamente, o que não tira a importância a qual pode ser colocada sobre esse instrumento apoiador no ensino em diferentes disciplinas, como é mostrado por Calixto: “Aprender com música não estimula somente a diversão, principalmente por causa de inúmeras alternativas de atividades que podem ser trabalhadas (...)” (CALIXTO, 2019, p. 7), trazendo a principal força desta ferramenta, que é a facilidade de se traduzir a partir dos gostos dos ouvintes, causando diversas emoções a partir dos mesmos, e conseqüentemente, estimular a apreensão de conhecimento quando utilizada na sala de aula de maneira a assimilar as matérias.

Notam-se portanto inúmeras possibilidades de trabalho a partir deste apoio, principalmente para jovens e adultos, pois ao ligar maneiras de se aplicar a alfabetização por meio de atividades que envolvam o estilo de música do gosto do discente, o ensino se tornará mais prazeroso e divertido para o aluno, ou seja, utilizando um instrumento (música) o qual o estudante se sinta feliz ao utilizá-lo, tirando a monotonicidade de uma aula “tradicional”.

Desse modo, o trabalho aqui desenvolvido busca fazer e entender a relação entre a música e a Educação de Jovens e Adultos, tratando-a como um importante instrumento para as aulas, observando principalmente sua versatilidade, podendo estar presente em inúmeras temáticas, não somente na EJA. Assim, é nítida sua facilidade de aplicação, pois sempre existe um gosto musical para cada pessoa, tornando mais fácil a compreensão das disciplinas por ser algo lúdico e ao mesmo tempo educativo quando são observadas e trabalhadas suas letras e melodias, de modo a relacioná-las com os conteúdos em sala de aula.

#### 3.1. Interdisciplinaridade

Pensando na música como apoio no processo de ensino, coloca-se em pauta a sua grande interdisciplinaridade, possibilitando seu uso em diferentes temas a serem trabalhados na EJA, como por exemplo a leitura, escrita, entendimento de sua realidade e conseqüentemente, desenvolvimento do senso crítico do estudante. Desse modo, Ferreira aborda sobre o uso desse recurso nas aulas de Geografia, citando:

O professor poderá usar a parte textual da música para fazer relação com a ciência geográfica e servir como complemento na sua aula, servindo para quebrar a rotina e despertar no aluno a capacidade de argumentação e crítica, esse aluno não se comportará como um sujeito passivo, mas ativo dentro do processo de ensino/aprendizagem (FERREIRA, 2012, p. 18).

Assim, este é apenas um exemplo das habilidades as quais poderão ser estimuladas com a utilização da música, nesse caso, na Geografia, mas podendo se estender a diversas outras. Desse modo, a partir de seus ritmos e melodias, o processo de ensino pode se tornar cada vez mais facilitado pela utilização deste instrumento, colocando inúmeras possibilidades em pauta, a depender da criatividade e entendimento dos professores, nesta concepção, aborda Ferreira:

Ela pode proporcionar ou facilitar, no ser humano, o desenvolvimento do campo auditivo através da melodia, o campo comunicativo pela expressão de idéias, o raciocínio, contextualização, percepção, concentração, criatividade e aproximação da realidade de cada educando (FERREIRA, 2012, p. 19)

O foco aqui é trazer as diversas possibilidades ligadas à grande interdisciplinaridade da utilização da música nas salas de aula, e principalmente na EJA essa ideia é bastante válida, no sentido de proporcionar o entendimento da realidade dos alunos, experiências e vivências, aproximando a relação aluno-professor, assim, Correia e Kozel apontam:

A música auxilia na aprendizagem de várias matérias. Ela é componente histórico de qualquer época. (...) Os estudantes podem apreciar várias questões sociais e políticas, escutando canções, música clássica ou comédias musicais. O professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como: na expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico. (...) A utilização de música (...), pode incentivar a participação, a cooperação, socialização, e assim destruir as barreiras que atrasam a democratização curricular do ensino (CORREIA e KOZEL, 2003, p.84-85).

A partir dos pontos aqui discutidos, e de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, apud FERREIRA, 2012, p. 20), as músicas nas escolas são discutidas através de três eixos: O eixo da produção, implicando na expressão e comunicação em música, improvisação, composição e interpretação; o eixo da fruição/apreciação que significa a apreciação significativa em música (a escuta, envolvimento e compreensão da linguagem musical); o eixo da reflexão/contextualização que traz a música como produto cultural e histórico (música e sons do mundo).

Com isso, é possível entrar no estudo de outras vertentes as quais também se relacionam com a temática, pois implica na relação de entendimento da vivência de cada um, assim como estímulo da habilidade de senso crítico. Portanto, será abordada esta questão nos tópicos seguintes, de modo a entender a importância de observar e descrever as experiências de vida, se relacionando muito com o foco deste trabalho, relacionando a vida dos estudantes da EJA com as músicas as quais podem retratar também outras vivências, trazendo essa observação do cotidiano dos indivíduos para o estudo.

### 3.2. Escrevivência

Além dos temas específicos que ligam a EJA e a música, é possível colocar a Escrevivência como fator principal na pesquisa, pois é neste conceito que se baseia o projeto “Núcleos de Ensino”, através do qual foi possível ter contato direto com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos, sendo definido como “Escrevivências na EJA”.

Assim, é entendido primeiramente o significado da palavra, podendo ser melhor visto a partir da sua etimologia: “Escrever + Vivência”, ou seja, é o ato de colocar suas vivências e experiências em formato de escrita. Desse modo, é importante colocar a autora a qual criou este termo, sendo ela Conceição Evaristo, nascida no em Minas Gerais no município de Belo Horizonte, no dia 29 de Novembro de 1946, sendo Doutora pela Universidade Federal Fluminense (EVARISTO, 2009). Suas obras colocam em foco as mulheres negras, de maneira a tratar de suas vivências, buscando, a partir de diversas personagens, contar suas histórias, notando-se personagens fictícios, porém que mostram situações reais do cotidiano e experiências vivenciadas pelo povo negro no Brasil e no mundo constantemente.

Com isso, um exemplo, é o livro “Insubmissas Lágrimas de Mulheres”, contendo diversas personagens com suas histórias, remetendo à pessoas reais, assim, outras mulheres as quais vivenciaram a mesma situação ou algo parecido, se sintam representadas, trazendo força às mesmas, ou seja, Evaristo busca dar voz a todos esses indivíduos, principalmente a população negra e/ou marginalizada na sociedade brasileira, desse modo, para exemplificar todo esse ideário, é possível citar um trecho da própria autora:

Construo personagens humanas ali, onde outros discursos literários negam, julgam, culpabilizam ou penalizam. Busco a humanidade do sujeito que pode estar com a arma na mão. Construo personagens que são humanas, pois creio que a humanidade é de pertença de cada sujeito (...) São personagens ficcionalizados que se con(fundem) com a vida, essa vida que eu experimento, que nós experimentamos em nosso lugar ou vivendo con(fundido) com outra pessoa ou com o coletivo, originalmente de nossa pertença (EVARISTO, 2020, p. 31).

Após a explicação da Escrevivência, pensa-se de que maneira ela se aplicaria ao contexto da EJA. Nessa concepção, é possível perceber como a história de vida dos estudantes pode se tornar, juntamente com a música, instrumentos para ampliar seus conhecimentos em diversos âmbitos, visto que, com o entendimento dos contextos dos alunos, das suas origens e gostos, é possível trabalhar melhor para sua alfabetização, e assim, potencializar seu ensino. Com isso, as vivências e experiências são muito importantes, de maneira a trabalhar as diferentes disciplinas, como a Geografia por exemplo, a partir do conhecimento do tempo e espaço no qual o discente está inserido.

Outro ponto que pode funcionar como instrumento facilitador para o ensino, é o fato de trabalhar com eventos relacionados à vida dos alunos, ou seja, falar sobre as suas experiências, não se prendendo somente à conceitos e questões de determinadas disciplinas, mas iniciar os estudos com o “eu” em foco, a vivência dos estudantes, podendo trazer mais facilidade para uma discussão mais aprofundada e palpável para se atingir determinados objetivos. Neste caminho, o estudo vai ganhando sentido na própria vivência dos sujeitos da EJA.

O mesmo vale para a música, pois deve ser notado uma carga histórica, cultural e de vivências para cada artista, ligando-os à diferentes contextos sociais, nesse intuito, pode-se confirmar a capacidade de ensino desse princípio, como demonstra Amanda Calixto (2019) em seu estudo:

Porém, mesmo que as culturas e os indivíduos em sua individualidade sejam diferentes entre si, há a possibilidade de se desenvolver atividades relacionadas à música a partir da Educação Musical em que os alunos possam ser estimulados e progressivamente desenvolvidos cognitivamente, principalmente se considerarmos que o desenvolvimento de cada ser individual transita necessariamente pelo social e cultural (CALIXTO, 2019, p. 47).

Trazendo toda essa bagagem para suas obras, associando-as à mesma característica das obras de Conceição Evaristo (como citado anteriormente) visto que a musicalidade transporta consigo as experiências dos compositores, ou seja, muda-se a maneira de transcrever esse conceito, um através da literatura, outro através dos sons, letra e melodia.

### **3.3. O recurso musical**

Tratando mais profundamente da música na sala de aula, pode ser colocada como um importante recurso para diferentes disciplinas, de modo a aproveitar seus conteúdos (HALLINA SANTOS; DA SILVA COELHO, 2014), assim, trazendo uma “escapatória” para que as aulas tenham diversidade em seus formatos, atraindo a atenção dos estudantes. Com isso, Gainza (1988) aponta também para a importância da musicalidade na vivência das pessoas, trazendo de fato uma transformação e desenvolvimento para os mesmos, atrelando este conceito à educação.

É importante ressaltar a abrangência deste recurso, podendo incorporar muitos conteúdos de variadas disciplinas e temas, sendo possível aplicá-lo desde os anos iniciais, EJA e também no âmbito acadêmico. Nesse sentido, está cada vez mais difícil de se obter a atenção dos discentes nas salas de aula, devido ao surgimento de novas tecnologias e aceleração em todos os processos, seja no campo escolar ou cotidiano, cabendo aos

professores, a tarefa de “puxar” os estudantes para os conteúdos, colocando este elemento (música) como um método.

Posto isso, é necessário entender que a música é primeiramente formada por sons, deste modo, Hallina e Coelho explicam:

Som: Vibrações sonoras regulares de corpos elásticos que se repetem com a mesma velocidade como as do pêndulo de um relógio. Sendo que as vibrações irregulares, são denominadas ruídos. O que se chama de melodia é a sucessão rítmica e bem ordenada de sons, já a harmonia é a combinação simultânea e harmoniosa de sons, enquanto o ritmo é a combinação dos valores no discurso musical, regulados pela maior ou menor duração (HALLINA SANTOS; DA SILVA COELHO, 2014, p. 45).

Assim, pensa-se na própria linguagem, pois a mesma é formada por sons, sofrendo diversas modificações com o passar do tempo, a partir dos diferentes espaços nos quais os indivíduos estavam inseridos, criando-se posteriormente as variadas línguas escritas e faladas no Brasil e no mundo. Nisso, pode-se observar a presença da cultural e artística de cada grupo, local ou indivíduo a partir do elemento musical, visto a grande riqueza contida no país neste sentido, desse modo, Hallina e Coelho (2014) retomam essa discussão para um desenvolvimento das expressões e emoções sentidas através da música, ampliando também o conhecimento de culturas para com os estudantes a partir dela.

Logo, questões são levantadas sobre o conhecimento musical, não sendo algo estritamente ligado à disciplina de música como já discutido anteriormente, ou seja, o professor com esta compreensão, pode transpor para diferentes áreas de estudo, utilizando-se em diversos âmbitos a partir dos seus sons e letras (HALLINA SANTOS; DA SILVA COELHO, 2014), de modo a ser trabalhada também na EJA, funcionando como um instrumento de auxílio para o entendimento de determinada matéria, como a própria Geografia, no sentido de observar, a partir das letras, o espaço no qual o artista esteve ou ainda está inserido, seus costumes, perigos, vivências e experiências dali, introduzindo aos discentes novas formas de enxergar o universo ao seu redor, proporcionando a produção de conhecimento e entendimento dos assuntos, assim como a potencialização da alfabetização, colocando os indivíduos a pensarem e atuarem em seus próprios cotidianos.

#### 4. METODOLOGIA

A pesquisa de abordagem metodológica qualitativa, apresenta e busca compreender a perspectiva e visão dos discentes na EJA para com a questão musical em seu processo de escolarização. Na parte empírica da pesquisa, houve a aplicação de músicas com diferentes estilos para duas turmas de EJA pelo período de aproximadamente um semestre, dentro das atividades desenvolvidas no projeto: “Núcleos de Ensino Escrevivências na EJA”. É válido ressaltar que a música foi trabalhada na forma sonora, falada e escrita, visando ampliar o entendimento dos alunos com as letras das mesmas.

Com a aplicação das músicas, houve também uma entrevista individual com o grupo de discentes participantes na Educação de Jovens e Adultos em duas escolas públicas no município de Rio Claro, sendo no total 15 alunos, variando da 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental, a fim de entender as mudanças obtidas a partir das atividades com a temática musical, observando a ocorrência de melhorias na alfabetização dos discentes que aceitaram participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O presente trabalho foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/IB) com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 79240724.6.0000.5465.

Sendo assim, para analisar a temática, nos apoiaremos em Minayo (2002) que aponta para a necessidade do estudo voltado para as experiências vividas, juntamente ligadas aos diferentes cotidianos e a subjetividade de cada ser humano, com isso, o caráter de estudo qualitativo se adequa profundamente ao tema proposto.

O registro foi feito por diário de campo, analisando os cadernos/materiais utilizados e confeccionados nas oficinas. Por fim, os dados foram organizados e analisados seguindo a Análise de Conteúdo, proposto por Bardin (1977).

A pesquisa tem por objetivo analisar e entender se e como a música pode se constituir como um instrumento de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos, e suas contribuições para o processo educacional, na perspectiva dos estudantes da EJA, analisando: A música como um agente alfabetizador, as expectativas dos alunos da Educação de Jovens e Adultos em relação à mesma, compreendendo as experiências dos discentes na EJA e como esse instrumento atua nesta modalidade de ensino.

## 5. COLETA DOS DADOS

O presente trabalho consistiu em uma fase exploratória de coleta dos dados com base na Scientific Electronic Library Online (SciELO), porém, devido a escassez de dados precisos para a construção da pesquisa, foi utilizado também a ferramenta “Google Acadêmico”, a qual buscava-se encontrar produções em outros repositórios, analisando através desses meios, artigos e obras ligadas à temática, construindo os procedimentos teóricos e metodológicos da pesquisa, como forma de abstrair e estruturar os processos seguintes. No intuito de encontrar mais dados, foi pesquisado a partir do ano 2000 até 2024, buscando artigos tanto em quaisquer idiomas.

Dessa maneira, o foco fica sobre a base de dados da SciELO, buscando primeiramente o termo “EJA”, apresentando 110 resultados. Já pesquisando a palavra-chave “Alfabetização na EJA” foram encontradas 14 produções. Em relação à busca pelo termo “Organização curricular na EJA”, apresentaram 02 artigos. Por fim, a “Música na EJA” mostrou apenas 01 trabalho.

Para seleção dos artigos, alguns critérios foram considerados para sua leitura, tais como a relevância do título e resumo com o tema e objetivos deste trabalho, sendo selecionados a partir da relação dos seguintes parâmetros:

- A música como recurso para as aulas;
- As experiências de vida em evidência nas aulas;
- O papel do professor na utilização das músicas em sala de aula;
- História da Educação de Jovens e Adultos

Dito isso, os artigos que não cumprissem nenhum dos critérios acima citados, foram descartados, visto que não satisfaziam os objetivos propostos para este trabalho, totalizando 08 produções, sendo 06 encontradas na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), 01 obtida da Revista Cairu (Periódico Científico Nacional) e 01 resultante da Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM).

## **6. ANÁLISE DOS DADOS**

Para organizar o material obtido, foi elaborada uma tabela com os artigos selecionados, de maneira a analisar os conceitos que se baseiam as obras obtidas, podendo assim, relacioná-las com a temática deste trabalho. Com isso, é possível visualizar o que os dados estudados têm em comum, originando os conceitos apresentados no quadro 1

Quadro 1 - Artigos selecionados e termos relacionados

Nº do artigo	Base de dados	Título	Ano de publicação	Autores	Música como recurso para aprendizagem	Experiências como forma de aprender	Práticas docentes na sala de aula	História da EJA
1	<i>SciELO</i>	Mulheres da Educação de Jovens e Adultos em busca da formação perdida: um olhar da educação musical	2014	Maria Guiomar Ribas	X	X		
2	<i>SciELO</i>	Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA	2007	Inês Barbosa de Oliveira		X	X	
3	<i>SciELO</i>	História e historiografia da Educação de Jovens e Adultos no Brasil-inteligibilidades, apagamentos,	2019	Cristiane Fernandes Xavier				X

		necessidades, possibilidades						
4	<i>SciELO</i>	Práticas dos professores alfabetizadores da EJA: o que fazem os professores, o que pensam os seus alunos?	2013	Andréa Tereza Brito Ferreira <i>et al.</i>			X	X
5	<i>SciELO</i>	Processos de <i>Afrobetização</i> e Letramento de (Re) Existências na Educação de Jovens e Adultos.	2020	Carla Liane Nascimento dos Santos, <i>et al.</i>		X	X	X
6	<i>Cairu em Revista</i>	A música como recurso didático na construção do conhecimento	2014	Geisa Ferreira Ribeiro Félix, <i>et al.</i>	X	X	X	

7	<i>Biblioteca Digital da Universidade de Brasília</i>	A Música como recurso didático na aula de Geografia	2012	Manuel Nunes Ferreira	X	X	X	
---	---	---	------	-----------------------	---	---	---	--

**Fonte: Elaborado pelo autor**

A partir dos dados fixados na tabela acima, construiu-se categorias para analisar o material encontrado, de modo a verificar conforme o conteúdo abordado em relação ao tema do trabalho.

Dessa maneira, foram encontrados 07 artigos relevantes ao desenvolvimento da pesquisa, dentre eles, 03 discutem a música como recurso para a aprendizagem. Em relação às práticas docentes na sala de aula, 05 discutem o tema. Já aqueles que tratam das experiências como formas de aprendizagem são 04. Por fim, 03 abordam o histórico da Educação de Jovens e Adultos.

Durante esta seção, buscou-se apresentar uma análise das diferentes concepções de autores e seus estudos, com relação à temática desenvolvida durante esse trabalho. Dessa maneira, como foi mostrado no quadro 1, as categorias analisadas foram as seguintes: 1- Música como recurso para aprendizagem; 2- Experiências como forma de aprender e 3- Práticas docentes na sala de aula; 4- História da EJA.

### **6.1. Música como recurso didático**

Nota-se a presença de 03 artigos com a temática da musicalidade como instrumento para a aprendizagem, assim, nem todos trabalham apenas dentro das salas de aula, mas ainda assim puderam ser utilizados neste trabalho.

O artigo 01, aborda principalmente sobre a questão da música utilizada na Educação de Jovens e Adultos, trazendo primeiramente um panorama geral da situação desta modalidade de ensino e para quem a mesma se destina, porém com um foco maior nas mulheres, sendo a maioria que frequentam a EJA, apresentando os empecilhos que atravessaram a vivência dessas pessoas, que muitas vezes começaram a trabalhar desde cedo, deixando a vida escolar para trás (RIBAS, 2014)

Dito isso, são descritos diversos casos de abandono escolar por conta de atividades domésticas, sendo possível apontar:

Assim, apresentando as nove mulheres participantes da pesquisa, quatro não iniciaram ou interromperam sua educação escolar devido às demandas domésticas como criação de filhos(as) ou irmãos(as). E cinco delas, devido à necessidade de trabalhar desde o período em que viviam com suas famílias de origem, permaneceram trabalhando quando se casaram. Quatro delas são aposentadas e as profissões indicadas são: cozinheira, diarista, enfermeira, empregada doméstica e autônoma (RIBAS, 2014, p. 118).

Dessa maneira, a autora busca entender primeiramente a razão do abandono escolar na vida dos indivíduos que agora frequentam a Educação de Jovens e Adultos, pois muitas vezes o que se observa é a necessidade de saída das escolas, no sentido de outras demandas serem

mais importantes no momento da infância dessas pessoas, como foi mostrado no excerto acima, sendo o trabalho, criação dos filhos, demandas domésticas, entre outros.

Portanto, de modo a prender mais a atenção dos discentes, a autora coloca a música como auxiliar na significação das aulas, de maneira a fortalecer os processos educacionais, podendo este processo ser ainda mais potencializado pelo próprio espaço da EJA, no sentido do mesmo ser um local de compartilhamento das ideias e experiências de estudantes em diferentes etapas da vida. Com isso, é possível colocar a música, na pesquisa de Ribas, como:

“(…) uma prática social marcante nas experiências escolares das mulheres entrevistadas; inclusive várias delas mostram-se desejosas e conscientes de que a música no contexto da EJA possui uma função similar às outras áreas de conhecimento: promover aprendizagens (e não mero entretenimento)” (RIBAS, 2014, p. 129).

Novamente enfatizando a grande potencialidade musical, principalmente na EJA, como pôde ser observado nas falas da autora, principalmente pela troca de experiências e saberes deste espaço, assim como a versatilidade da música nas salas de aula para diferentes conceitos e disciplinas.

Passando para o artigo 06, os autores explicam como a apreensão do conhecimento pode ser favorecida através da música em diferentes níveis da educação, tratando conhecimentos específicos em diferentes áreas de estudo (FÉLIX; SANTANA; OLIVEIRA JUNIOR, 2014), assim, o tema está ligado a todo o contexto educacional ao qual esse instrumento poderá ser utilizado, podendo fazer relação com a Educação de Jovens e Adultos, mesmo que esta obra não a aborde diretamente.

Nesse sentido, é possível entender como a música pode ser trabalhada em sala de aula não somente para uma disciplina, para isso, os autores trazem um exemplo:

A exemplo de uma prática utilizada no dia cinco de março de 2014, o professor de História em sua aula de Periodização com os alunos do 6º ano levou para os educandos a música “Eu nasci há dez mil anos atrás” do cantor e compositor Raul Seixas. Pediu para que escutassem atentamente enquanto, com o seu violão, tocava o registro dos nomes conhecidos, contidos na melodia. Ao terminar essa etapa, dividiu a história em cinco períodos e com a ajuda dos educandos foi distribuindo cada personagem histórico em sua Idade (FÉLIX; SANTANA; OLIVEIRA JUNIOR, 2014, p. 24).

A partir disso, é possível relacionar a prática para diferentes temas nas aulas, pois a música pode ser conectada às disciplinas, sendo necessário primeiramente entender o que se quer abordar em sala entendendo a disciplina e a matéria, buscando-se, a partir disso, as músicas relacionadas. Entendido seu uso, esse recurso consegue tornar a produção de conhecimento muito mais rica quando utilizada de maneira correta, pois só pela presença

deste instrumento, entende-se uma dinâmica diferente de apenas passar o conteúdo de forma tradicional, instigando a atenção e curiosidade dos alunos.

Dessa maneira, os autores apresentam a música como recurso no desvendamento de tarefas que de início possam ser complexas, ou seja, auxiliam na compreensão desses temas, funcionando de maneira lúdica (FÉLIX; SANTANA; OLIVEIRA JUNIOR, 2014).

Já no artigo 07, Ferreira (2012) traz a concepção da musicalidade dentro das aulas de Geografia, colocando-a como um complemento para as temáticas a serem trabalhadas, potencializando a observação, leitura, senso crítico, escrita e entendimento da realidade dos indivíduos, ou seja, se colocando ativamente dentro dos processos de aprendizagem.

Nessa perspectiva, o artigo traz como base a disciplina de Geografia, porém, o autor ressalta diversas vezes a interdisciplinaridade da música, podendo atuar para diferentes áreas do conhecimento, favorecendo esse processo por aproximar as diferentes realidades para a visão dos discentes, assim, Ferreira (2012, p. 25) aponta: “A música pode trazer ao indivíduo a percepção de determinado lugar, mesmo não estando fisicamente lá”, ou seja, esse recurso consegue, através do elemento auditivo, proporcionar uma compreensão mais assertiva de certo tema, o que pode ser ainda mais ampliado se utilizado em conjunto com o componente textual, enriquecendo tanto a percepção, quanto a análise.

## **6.2. Vivências e experiências que ensinam**

Durante a investigação dos artigos encontrados, foi possível notar a valorização das experiências dentro e fora das salas de aula, no sentido da história dos alunos serem reconhecidas e utilizadas na construção do conhecimento. Dessa maneira, dentre os 07 trabalhos encontrados, 04 apresentam a temática das vivências em foco.

Primeiramente, o artigo 05 retrata principalmente a questão racial na Educação de Jovens e Adultos no Brasil, fazendo de início um resgate histórico, entendendo as questões relacionadas ao racismo estrutural no país, refletindo essa situação principalmente no âmbito educacional, colocando ainda mais obstáculos de acesso ao ensino (SANTOS; DANTAS, 2020).

Nessa perspectiva, o termo “afrobetização” trazido no texto, refere-se justamente a entender toda história do Brasil, notando a grande desigualdade presente no país desde o passado até os dias atuais justamente pelo preconceito, assim, as autoras tratam a valorização das vivências, identidade e cultura do povo negro, trazendo a ideia de coletividade (SANTOS; DANTAS, 2020), o que pode ser ainda melhor trabalhado na EJA, implicando em um ensino

mais facilitado a partir desses processos, oferecendo uma educação humanizada, nesse sentido, é possível colocar uma importante colocação:

Parte-se da premissa de que a EJA, por representar um universo de sujeitos predominantemente negros (a), pode ser entendida como uma Ação Afirmativa, considerando seu duplo sentido atrelado à função reparadora e equalizadora na dimensão étnico-racial, aliada à dimensão qualificadora de inclusão socioeducacional de um universo historicamente excluído e subalternizado (SANTOS; DANTAS, 2020, p. 6).

Portanto, o espaço da Educação de Jovens e Adultos é marcado pela constante valorização de histórias, não devendo se ater somente ao ensino “mecânico”, mas sim a práticas que envolvem a vivência e memórias dos indivíduos ali inseridos, nesse sentido, as autoras trazem justamente essa ideia, relacionando a alfabetização com o enaltecimento das culturas afro-brasileiras, as quais estão numa constante luta contra seu apagamento.

Já os artigos 02, 06 e 07 tratam a questão das vivências em relação à sala de aula, devendo existir uma “ponte” entre as experiências tanto dos alunos quanto dos professores, como exemplificado por Oliveira (2007, p. 97): “(...) necessidade de uma lógica que os compreenda não como uma finalidade em si, mas como meio para uma interação mais plena e satisfatória do aluno com o mundo físico e social à sua volta (...)”, aproximando essa relação no âmbito escolar, ou seja, reconhece-se a importância dos diferentes saberes, não só aqueles obtidos dentro da escola, mas também ao longo de toda a vida.

Nesse sentido, utiliza-se da pergunta: “Como o “fazer musical”, mesmo não atrelado à aula de música, pode despertar habilidades que promovam a construção de noções de relações sócio-políticas, visibilidade, espaço constituído, sensibilidade e respeito? (...)” (FÉLIX; SANTANA; OLIVEIRA JUNIOR, 2014, p. 19), trazendo nessa discussão a própria música com uma carga histórica e cultural, carregando, muitas vezes, uma vivência de um grupo ali representado durante sua letra e melodia. Desse modo, tais artigos retratam as experiências dos indivíduos como algo a ser explorado, não deixando esses saberes de lado, entendendo a importância dos mesmos para a sua formação, tanto dos discentes quanto para os docentes, pois há uma troca de saberes a partir dessa interação.

Já o artigo 01, abordando a questão das mulheres na Educação de Jovens e Adultos, traz uma visão voltada para as suas histórias de vida, observando os motivos pela saída do espaço escolar, assim, Ribas (2014), em seu texto, valoriza justamente essa troca de saberes a partir das vivências dessas mulheres, utilizando-se da música como instrumento, tornando essa discussão mais próxima.

Portanto, é possível citar uma fala da autora: “Por sermos seres sociais, necessitamos partilhar as experiências que nos são significativas (...)” (RIBAS, 2014, p. 124), existindo

uma exaltação da discussão e valorização das experiências e vivências dos estudantes e professores a partir dos artigos aqui mencionados, pois os mesmos trazem uma apreciação das histórias de vida, as quais podem ensinar tanto quanto as disciplinas nas escolas de ensino regular e principalmente na EJA, apresentando alunos de diferentes idades e repertórios a serem compartilhados e utilizados na construção do conhecimento.

### **6.3. O papel do professor**

Dentro de qualquer sala de aula, o professor assume muita importância quanto às formas de abordagem e apresentação dos conteúdos, assim, carregando consigo grande responsabilidade com os processos de ensino, devendo entender o seu papel nesta ação, principalmente na Educação de Jovens e Adultos, a qual é o foco deste trabalho. Nessa ideia, foram encontrados 05 estudos com esta temática, refletindo o papel docente nas escolas.

Com isso, no artigo 02, são abordadas as questões em torno da organização curricular da EJA, o que implica no pensamento acerca das práticas pedagógicas em sala, onde Oliveira (2007) aponta para uma educação que muitas das vezes se apoia em processos infantilizados para o público da Educação de Jovens e Adultos, pois ao utilizar-se por exemplo, de um palavreado mais “diminutivo”, traz a ideia de que os estudantes estão em um “lugar errado”, não pertencendo àquele espaço, induzindo à uma aula que deveria ser para o público do ensino regular.

Assim, o professor deve ter a noção de que os processos escolares da EJA, não devem ser tratados como no ensino regular, justamente pela diferença de idade apresentada, desse modo, pode-se citar um exemplo da autora:

Dona Josefa sabia, penso eu, fazer a conta. O que ela não sabia era pegar a folhinha e fazer as continhas de acordo e a partir da ordem de arme e efetue que caracterizam este tipo de atividade na escola. O que ela não sabia era colocar o seu saber em diálogo com o que a professora buscava a todo custo lhe ensinar: como se fazem contas na escola (OLIVEIRA, 2007, p. 90).

Nisso, a partir do excerto, Josefa sabia fazer as contas, porém não compreendia a linguagem a qual a escola tratava como “correta” para responder determinadas perguntas, nesse sentido, a causa do problema para entender as questões não está voltado para a vítima, mas sim no diálogo entre as instituições de ensino e o cotidiano dos discentes, como foi abordado na seção anterior.

Visto a grande dificuldade em fazer essa ponte entre os conteúdos e o público da EJA, cabe ao professor entender essa relação, de forma a trabalhar as matérias ao mesmo tempo em que desperta a curiosidade e interesse dos alunos. Nessa perspectiva, é entendido que não é

um papel exclusivamente do docente, entendido as deficiências presentes na organização curricular, como apresentado por Oliveira (2007, p. 91):

Mais uma vez, o que percebemos é que os critérios e modos de seleção e organização curricular não buscam dialogar nem com os saberes nem com os desejos e expectativas dos jovens a que se destinam, permanecendo enclausurados nas certezas de uma “ciência” que, em nome das suas supostas objetividade e neutralidade, abdica de se comunicar com o mundo das pessoas.

Dessa maneira, a aproximação entre as vivências e conteúdo escolar é um papel dos professores, principalmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos, onde essa relação torna-se muito presente e necessária.

O artigo 04 por sua vez, discute também a grande contradição presente na EJA, pois é entendido um público diferente do encontrado no ensino regular, porém o que se observa, segundo Ferreira *et al.* (2013), são práticas pedagógicas “mecanizadas” e desatualizadas para o contexto da Educação de Jovens e Adultos, pois os sujeitos não são incentivados a aprender a partir de atividades e conteúdos que integrem e sejam relevantes à sua formação, mas sendo apenas uma memorização de frases, letras e sílabas avulsas, gerando a partir dessa situação, uma visão de descaso com seus alunos.

Nesse enfoque, os autores buscam entender como as práticas docentes estão envolvidas para evitar essas dificuldades apresentadas, assim, é possível citar:

Na prática do professor, o fazer cotidiano não resulta pura e simplesmente da aplicação direta das teorias nem das prescrições ou “novas” propostas pedagógicas. Na realidade, a prática docente é fruto das interpretações, adaptações, (re)construções, (...) (FERREIRA *et al.*, p. 186, 2013).

Desta forma, o professor é colocado como responsável em readequar suas propostas a partir do que melhor se ajusta à determinada realidade escolar, devendo levar em conta também a vivência dos discentes, principalmente na EJA. Assim, principalmente para os alunos que frequentam a Educação de Jovens e Adultos, é nítida a apreensão de conhecimento mais rápida, pois os mesmos já estão inseridos na sociedade e têm de lidar com as situações do dia a dia, com isso, mesmo sem compreender completamente a escrita e leitura, há uma prática constante (FERREIRA *et al.*, 2013).

Visto essa realidade na EJA, as práticas dos educadores podem e devem ser voltadas para essas situações do cotidiano, a partir disso os autores apontam:

Diante dessas especificidades apontadas, hoje, quando se pensa em alfabetização na EJA, considera-se uma trajetória de estudos sobre como se ensina e como aprendem os alunos desse segmento de ensino. Essas discussões, no campo teórico, de certo modo, vêm-se materializando nas políticas e práticas de professores da EJA (FERREIRA *et al.*, p. 185, 2013).

A alfabetização de Jovens e Adultos se coloca com extrema importância em relação às experiências vividas, nessa perspectiva, o papel do professor está justamente em fazer essa ponte, não deixando o ensino infantilizado como tratado anteriormente, nem deixando de fora o cotidiano dos discentes, pois pode ampliar o aprendizado.

Já os artigos 06 e 07 abordam novamente a questão da alfabetização com enfoque ao trabalho docente voltado para o cotidiano dos discentes, assim, tratam a música com esse instrumento de aproximação, trabalhando a partir de suas letras, as temáticas das diferentes vivências encontradas na Educação de Jovens e Adultos.

No artigo 05, as autoras trabalham sobre a população negra na EJA, visando uma alfabetização a qual entende o quadro em que se encontra o Brasil a partir de uma retomada histórica, trazendo a pauta antirracista para a discussão, questionando em seu texto:

A partir desse quadro, situa-se a seguinte problemática: considerando a predominância de negros e negras no universo da EJA e reconhecendo a necessidade de implantação de uma educação antirracista, como pensar estratégias pedagógicas inovadoras voltadas à uma aprendizagem significativa desses sujeitos? (SANTOS; DANTAS, 2020, p. 6).

Nesse sentido, uma resposta à questão seria de maior valorização da cultura e história africana, visto que a mesma representa grande parte da trajetória brasileira, sendo assim, deve existir um trabalho em conjunto (professores e escola) de maneira a aplicar atividades e estudos, a fim de dar cada vez mais reconhecimento ao passado afro-brasileiro, trazendo o papel do docente para uma conexão entre esses conhecimentos, de modo a, segundo Santos e Dantas (2020, p. 7), se tornar necessária uma:

(...) articulação entre diferentes modalidades de ensino como forma de fortalecer a produção do conhecimento nesse campo temático, valorizando os processos de ensino-aprendizagem comprometidos com um modelo de educação emancipador voltado às diversidades, o que envolve o engajamento ético-político dos sujeitos da educação.

Sendo assim, há a necessidade de trazer este pensamento para as salas de aula, principalmente se tratando da Educação de Jovens e Adultos, possuindo diferentes alunos pertencentes a diversas gerações, podendo construir uma discussão mais aprofundada sobre o assunto a partir das concepções dos discentes. Dessa maneira, o professor deve colocar os estudantes como sujeitos ativos no processo de ensino, além de, segundo Santos e Dantas (2020), reconhecer a ampla realidade cultural do país, processo que pode ser ampliado através da alfabetização, letramento e interações entre si.

Com o que foi trabalhado até o momento, nota-se uma carga de responsabilidades bastante grande em cima dos educadores, nesse sentido, essa situação não deve ser algo unilateral como ocorre em grande parte dos casos, mas sim um trabalho conjunto entre

Estado, escolas e docentes, o primeiro fornecendo políticas que assegurem a qualidade do ensino no Brasil, as instituições de ensino aplicando e distribuindo os investimentos na educação e conseqüentemente educadores com uma formação mais capacitada para o trabalho a partir dessa iniciativa neste novo cenário, porém o que se vê é uma culpabilização apenas dos últimos, acabando por descredibilizar cada vez mais o papel do professor no país.

#### **6.4. História da Educação de Jovens e Adultos**

Essa temática é bastante importante para entender toda a trajetória da Educação de Jovens e Adultos, assim, o artigo 04 traz um panorama sobre o que era ensinado nesta modalidade de ensino, muito voltado, segundo Ferreira (2013) à uma memorização de letras e sílabas, colocando-se métodos tradicionais de ensino, formando apenas para o mercado de trabalho. Dessa maneira, o autor exemplifica para as práticas desenvolvidas durante o séculos XIX e XX, apontando:

Apesar de ter havido um amplo debate, nas duas últimas décadas, sobre o ensino e a aprendizagem da língua escrita, observa-se que muitas escolas ainda continuam praticando um ensino de alfabetização limitado ao que se encontrava nas antigas cartilhas baseadas em métodos sintéticos e analíticos de ensino da leitura e da escrita (FERREIRA, 2013, p. 180).

Nessa ideia, nos dias de hoje, se observa os mesmos métodos apresentados anteriormente, assim, Ferreira (2013) traz um panorama histórico, porém mais voltado aos tipos de ensino nas escolas, o mesmo vale para o artigo 05, o qual aborda as questões históricas da EJA, mas focalizados nas temáticas raciais do Brasil.

Já o artigo 03, faz uma grande retomada sobre a Educação de Jovens e Adultos no país, assim, Xavier (2019) inicia a historiografia a partir de 1930, quando a EJA não era vista com tanta importância no cenário educacional brasileiro e apenas em 1947, se mantendo até 1963, houve um engajamento maior neste tema, resultando na criação da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), atuando como um apêndice governamental, no sentido de organizar a sociedade, combatendo as ideologias contrárias ao Estado. Dessa maneira, a campanha, segundo a autora, apontava:

Em relação à abordagem teórica do analfabetismo, a CEAA teve como orientação o argumento de que o adulto analfabeto era incapaz em relação a um adulto alfabetizado. Nesses termos, para além do ler e escrever, a alfabetização de adultos deveria ser colocada ao lado da dimensão profissional para o cumprimento das funções cívica, social e de difusão cultural (XAVIER, 2019, p. 5).

Dessa forma, a campanha tratava os indivíduos analfabetos como “incapazes”, entendendo a alfabetização como uma forma de ingressar na sociedade através do mercado de trabalho. Nesse sentido, a partir de Xavier (2019), criam-se duas vertentes a respeito do

objetivo da Educação de Jovens e Adultos, uma voltada meramente para o processo de formação profissional à favor do desenvolvimento brasileiro e outra ligada à educação como forma de libertação e conscientização, ideias bastante difundidas pelo autor Paulo Freire.

Mais a frente na história, Xavier (2019) aborda sobre uma forte repressão nas vertentes libertadoras, principalmente em 1964 com o golpe militar, tanto que em 1967 há a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), como forma de ampliar o controle e difusão das ideias do regime instaurado no Brasil, se estendendo até 1985, uma vez extinto.

Com as ideias aqui apresentadas, é possível se ter uma noção sobre a Educação de Jovens e Adultos, sendo por muito tempo ligada somente a formação exclusivamente para o mercado de trabalho.

A metodologia sendo voltada para a memorização, fazendo um paralelo com a situação atual desta modalidade de ensino, ganhando bastante visibilidade e melhoras com o passar dos anos, porém, ainda muito negligenciada pelo Estado, no sentido da permanência de algumas ideias anteriores, tanto por parte de professores quanto a partir de práticas tradicionais, colocando os discentes como inferiores, por estarem ingressando tardiamente no mundo escolar.

## **7. DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES**

Os dados aqui apresentados foram coletados no diário de campo do pesquisador e nas atividades feitas em sala, durante os encontros realizados com as turmas. É válido ressaltar que, todos os nomes são fictícios, de modo a não remeter à identidade real dos participantes, assim como todos que serão aqui apresentados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aceitando a integração das informações adquiridas com o presente trabalho.

### **7.1. Bruno**

Bruno possui 64 anos, está matriculado na 5ª série do Ensino Fundamental na EJA, gosta bastante de conversar, tanto que em todos os encontros estava fazendo algum comentário pertinente ao tema da aula, demonstrando interesse com os assuntos abordados. Em diversos momentos, contava sobre seus antigos trabalhos, sendo a maioria em obras de construção civil, dizendo que não se sentia confortável em ser “mandado” por outras pessoas, deixando-o bastante estressado nessas situações, sendo assim, passou a trabalhar autonomamente no mesmo ramo.

Bruno apresenta grande vontade em participar das atividades, porém nota-se dificuldades em formular frases escritas, já possuindo noção e conhecimento das letras, mas não conseguindo uni-las corretamente para formar as palavras, o que não impede completamente a compreensão, já para a leitura, o estudante possui maior facilidade, contudo, a realiza de maneira mais devagar. Desse modo, em diversos momentos, opta por não escrever, apenas comentar no desenrolar das aulas.

Apesar das dificuldades, Bruno não costuma pedir ajuda para realizar as atividades propostas, porém não a recusa, além de demonstrar satisfação em trabalhar, colocando muitas vezes como uma diversão, assim, trata os estudos da mesma maneira, buscando se aperfeiçoar cada vez mais a cada dia.

### **7.2. Jorge**

Jorge tem 46 anos de idade, ingressando na turma, também da 5ª série do Ensino Fundamental na EJA, após um pequeno intervalo de tempo após o início das aulas, sendo bastante comunicativo com os assuntos trabalhados em sala durante os encontros.

O aluno sempre chega a tempo para as aulas, não costumando faltar, porém está sempre contando que o trabalho está “puxado”, relatando como foi a jornada de trabalho com as professoras ali presentes e com seus colegas, os quais também comentam sobre o mesmo tema.

Sua escrita e leitura são avançadas em relação aos demais, observa-se a presença de letras cursivas em seus textos, não possuindo dificuldades para acompanhar os exercícios apresentados, assim, não costuma pedir ajuda para os mesmos, finalizando-os com êxito.

### **7.3. Thiago**

Thiago é um aluno tímido, possuindo 49 anos de idade, matriculado na 5ª série do Ensino Fundamental na Educação de Jovens e Adultos, com uma comunicação de volume mais baixo, nesse sentido, era necessário ficar próximo a ele para entender o que o mesmo estava falando, mesmo assim, sempre fazia o que era solicitado nas atividades, possuindo algumas dificuldades na formulação de palavras, conhecendo os sons das letras e sílabas, mas no momento da junção pedia para auxiliá-lo.

Já no quesito de leitura, Thiago lia devagar, demorando a entender o significado de algumas palavras, além de não se dispor a fazer leituras em grupo, visto a sua timidez. Apesar das dificuldades observadas, o estudante mostrava empenho na realização e entendimento das atividades, fazendo poucos comentários, mas sempre dentro da temática da aula. Além disso, pedia para as professoras ou para os integrantes do grupo corrigirem seus textos, podendo-se observar sentido na sua escrita como um todo, porém com algumas letras faltando ou em posições erradas.

Thiago sempre mostrou bastante amor por sua família durante as aulas, relacionando as leituras e músicas trabalhadas com seus familiares, principalmente por sua esposa e filha, trazendo isso em seus textos. Além disso, em seu caderno é possível notar alguns desenhos, mostrando que o mesmo, apesar das dificuldades na escrita, possui gosto pelo ato de desenhar.

### **7.4. Sofia**

Sofia tem 47 anos de idade, é uma pessoa bastante alegre, sempre estando presente nas aulas e aceitando fazer todas as atividades, estando matriculada na 6ª série do Ensino Fundamental. A aluna não apresentava dificuldades para escrita, conseguindo escrever com letra cursiva, apresentando uma facilidade bastante grande para leitura, porém, em poucos momentos, a significação de algumas palavras ficava de difícil compreensão para Sofia.

A discente sempre se mostrou aberta para falar de sua vivência, relatando durante as atividades, suas histórias e como estava empenhada em continuar os estudos como forma de “melhorar de vida” no que diz respeito a conseguir um emprego mais lucrativo. Nesse sentido, Sofia apresenta uma grande auto estima, tendo a convicção de que irá finalizar a sua formação estudantil.

A aluna conta que teve uma vida bastante difícil, por conta de ter de começar a trabalhar muito cedo para ajudar sua família, dessa maneira, teve de deixar de estudar durante a infância, sendo por esse motivo de estar frequentando a EJA. Com isso, até o momento, a mesma relata que vem para escola logo após o trabalho, não sobrando muito tempo para descanso, mas mesmo assim está sempre sorridente e participativa.

Durante os encontros, Sofia esteve presente na grande maioria, sempre participando das discussões, se disponibilizando também para fazer algumas leituras a partir das atividades.

### **7.5. Isadora**

A aluna tem 70 anos de idade e está matriculada na 5ª série do Ensino Fundamental na EJA, estando sempre presente em todos os encontros com a turma. Isadora é bastante fechada em relação ao seu passado, não gostando de comentar sobre o mesmo, assim, não foi possível descrever de fato como foi sua infância com detalhes, pois a estudante não se sentia confortável em discorrer sobre.

Dessa maneira, o que foi possível observar é que a discente começou a trabalhar muito cedo com atividades braçais, além de compartilhar esse mesmo passado com alguns alunos da sala, como o colega Thiago.

Quanto à sua escrita e leitura, Isadora apresentou muita dificuldade, no quesito de não conhecer muito bem as letras, sendo necessário estar com um alfabeto nos primeiros encontros, de modo a fazer essa introdução, exercitando a memorização das mesmas. Nesse sentido, a estudante, mesmo não possuindo tanto domínio do abecedário, conseguia formular o som das sílabas, porém, notou-se um certo receio em errar, o que de início dificultou a aprendizagem.

Assim, com o passar do tempo e dos encontros, um vínculo foi sendo gerado, ao mesmo tempo em que a aluna ganhava mais confiança para escrever, impulsionando cada vez mais o processo de escrita e leitura. Nesse sentido, após Isadora conseguir escrever determinada frase referente à letra de uma música, a qual era levada em formato impresso, a mesma dizia: *“olha professora, ele está me fazendo escrever sem olhar na folha”* (Isadora, 70 anos, 5ª série), relatando para a professora responsável que não estava copiando uma frase, mas sim formulando a partir de seu conhecimento.

Isadora apresentou bastante progresso em relação ao início dos encontros, e apesar de muitas vezes não conseguir acompanhar as leituras juntamente ao grupo, conseguia realizar alguns comentários após entender do que se tratava o texto.

Com isso em mente, foi pensado em adaptações das atividades para Sofia, no sentido de treinar a escrita e compreensão dos termos, trabalhando as sílabas a partir das palavras retiradas das músicas, não tirando a significação da musicalidade e exercitando aquilo em que a aluna possuía maior dificuldade.

### **7.6. Clara**

Clara tem 55 anos de idade, matriculada na 5ª série do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos, esteve em cada um dos encontros. A aluna, em vários encontros, gostava de falar sobre sua família, principalmente de seu sobrinho, a qual é bastante ligada, além de gostar de desenhar.

A estudante possui muita dificuldade tanto para ler quanto escrever, tanto que em todos os encontros ficava com uma professora para auxiliá-la nestes processos, porém, sempre conseguia compreender as discussões, participando, sem dificuldades, das conversas em grupo.

Com isso, Clara também começou a trabalhar desde cedo, possuindo um passado bastante triste, o qual não foi muito discutido por ser algo bastante pessoal da aluna. Clara apresenta muito empenho em aprender, com o objetivo de melhorar sua vivência através dos estudos.

### **7.7. Roberta**

Roberta possui 55 anos de idade, estando matriculada na 8ª série do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos, sempre presente nas aulas, relatando que vem para a escola por meio de uma van juntamente a outros colegas de classe. Nesse sentido, durante os encontros, a aluna compartilhou que trabalhava bastante durante o dia, assim, no período de aula, sendo o noturno, acabava muitas vezes dormindo no decorrer das atividades, justamente pelo cansaço gerado nos outros períodos.

A estudante apresentou uma evolução bastante grande, principalmente na caligrafia e entendimento do que era pedido nas atividades, conseguindo acompanhar as aulas cada vez mais facilmente. Com isso, mesmo cansada do trabalho, Roberta apresentava sempre um sorriso no rosto e nunca faltou durante os encontros, além de constantemente finalizar as atividades propostas.

Uma dificuldade encontrada no início foi a comunicação, visto que muitas das vezes Roberta não entendia o que era pedido, devendo repetir algumas vezes para a sua assimilação, assim como o contrário, sendo de difícil compreensão entender as frases faladas pela aluna,

porém isso foi melhorando consideravelmente com o passar do tempo. A aluna apresenta dificuldade para ler, porém houve uma melhora significativa com o passar do tempo durante as leituras em grupo, assim como sua escrita, saindo da letra bastão para a cursiva.

A participação de Roberta nas discussões era baixa, pois na grande maioria dos encontros, a mesma estava dormindo, porém, mesmo assim conseguia finalizar a parte escrita. Desse modo, a aluna relatou que parou e voltou a estudar por conta do trabalho, ajudando na casa desde cedo, assim, atualmente busca melhorar de emprego, e para isso necessita ampliar os estudos.

### **7.8. Tatiane**

Tatiane tem 66 anos, matriculada na 8ª série do Ensino Fundamental da EJA, sempre apresentou uma escrita e leitura bastante avançadas, não havendo dificuldades para a realização das atividades durante os encontros. A aluna relata que desde sempre precisou ajudar nos afazeres domésticos, vivendo grande parte da sua vida em regiões rurais, assim, realizava as atividades escolares em casa, porém, deixou os estudos de lado precocemente. Desse modo, a estudante voltou a estudar por uma realização própria de possuir um diploma escolar, apresentando grande empenho nesta tarefa.

Com isso, Tatiane também vem para a escola de van, não faltando em nenhum dos encontros, relatando que já é aposentada, porém ainda realiza outros trabalhos domésticos, pois “não consegue ficar parada”. Assim, a aluna apresentou um desempenho bastante rico, pois a mesma trouxe as suas vivências para as histórias com bastante facilidade, gostando bastante de tratar de assuntos relacionados à família, além de relatar que gosta muito de estudar, com uma escrita coesa e de fácil entendimento, apresentando desde sempre a letra cursiva.

Nesse sentido, a estudante também participou de um grande número de discussões, apresentando argumentos bastante condizentes com as temáticas trabalhadas, dialogando também com outros discentes, contando sempre sobre o seu ponto de vista a partir de suas histórias de vida.

### **7.9. Márcia**

Márcia possui 50 anos de idade e está na 7ª série do Ensino Fundamental da EJA, apresentando uma escrita e leitura muito desenvolvida, participando das atividades sem grandes dificuldades, assim como das discussões em sala de aula.

A aluna relatou no decorrer dos encontros um passado bastante conturbado, principalmente no que diz respeito a seu último casamento, causando à ela muito sofrimento, assim, Tatiane pensa muito no presente e futuro, na ideia de deixar os períodos anteriores para trás.

Dessa maneira, Tatiane morou durante sua infância no Nordeste do Brasil, relatando que teve de trabalhar durante esse período e se casando muito cedo, mostrando-se como uma pessoa muito forte emocionalmente, trazendo isso para as discussões em classe.

A estudante não apresenta dificuldades nas aulas, tanto para escrita quanto para leitura, se divertindo durante os encontros, além de contribuir fortemente para as conversas a partir das atividades, mas sempre dizendo que não gostava do gênero musical do funk.

#### **7.10. Daniel**

O aluno Daniel possui 21 anos de idade, estando também matriculado na 7ª série do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos, sendo um jovem mais quieto durante os encontros, porém, o que foi notado é o baixo interesse pelas atividades, participando pouco das mesmas.

Assim, em alguns momentos em que o mesmo participava das discussões, se interessava mais por temas relacionados ao trabalho, visto que era o que mais se aproximava de seu dia a dia, mesmo assim contribuiu pouco com as conversas.

Apresentou poucas dificuldades quanto à escrita, porém ainda com letra bastão do início ao fim dos encontros, não aceitando fazer leituras para o grupo, mas acompanhava as atividades com as letras de música facilmente. Desse modo, não se sabe ao certo o porquê do aluno não se interessar pela aula, pois o mesmo se mostrava bastante “fechado” para conversar, mesmo com diversas tentativas de interação com o mesmo.

#### **7.11. Antônia**

Antônia tem 23 anos de idade, matriculada na 8ª série do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos, apresentando dificuldade na junção de palavras, não criando sentido em algumas frases pois a mesma trocava algumas letras. A aluna encontrava obstáculos para realizar a leitura, por esse motivo não se sentia à vontade em realizá-la para a sala.

Mesmo assim, Antônia sempre esteve presente nos encontros, relatando que também vinha de van para a escola, não trabalhando durante o dia e ainda morando com sua mãe,

relatando que possui uma filha. Nesse sentido, a aluna é bastante tímida, não falando durante as discussões apesar de conseguir fazer as atividades no papel.

Com isso, não foi possível fazer diálogos muito elaborados com a aluna, apesar da mesma, aos poucos criar cada vez mais coragem em falar, mesmo que pouco.

### **7.12. Fernanda**

Fernanda tem 43 anos de idade matriculada na 8ª série do Ensino Fundamental da EJA, apresentando durante as atividades algumas dificuldades quanto a criatividade dos textos perguntando em relação às ideias para escrever os textos, apesar disso sua escrita é com letra cursiva, realizando leitura com certa dificuldade.

Nesse sentido a aluna se sente confortável em participar de discussões apresentando sempre argumentos relacionados à temáticas trazidas em classe porém muitas das vezes não conseguiu finalizar as atividades. Em muitos muitos encontros ela acabou faltando, mesmo assim foi possível desenvolver um vínculo com a estudante, justamente pelo interesse da mesma em participar dos exercícios.

A aluna relatou durante os encontros que desde cedo trabalhou e por isso teve de largar os estudos, retornando há pouco tempo para as salas de aula.

### **7.13. Pedro**

Pedro possui 51 anos de idade estando matriculado na oitava série no ensino fundamental da EJA, não dialogando muito em sala de aula porém, sempre realizando as atividades propostas

Desse modo, não foi possível desenvolver muito contato com o aluno justamente pelo mesmo ser bastante fechado, participando raramente das discussões, aparentando ser tímido. Mesmo assim, foi observado que a sua escrita era bastante desenvolvida porém ainda utilizava a letra bastão, apesar disso, finalizava as atividades durante os encontros no tempo estipulado.

## 8. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Como descrito nas seções anteriores, as atividades foram realizadas em duas escolas no município de Rio Claro, durante o segundo semestre de 2024, contemplando turmas da 5ª a 8ª séries da Educação de Jovens e Adultos. Dessa maneira, houve a união das turmas, colocando a 5ª e 6ª séries em uma sala, assim como a 7ª e 8ª em outra, assim, foi possível observar diferenças quanto à escrita, leitura, autoestima e outros aspectos nos dois grupos, as quais serão discutidas nos tópicos posteriores.

Nesse sentido, as temáticas desenvolvidas foram trabalhadas utilizando-se de diferentes gêneros musicais, buscando sempre discussões e produções textuais a partir das mesmas, relacionando também as experiências de vida dos discentes. Assim, as atividades desenvolvidas foram organizadas e trazidas a seguir no quadro 2 e 3.

**Quadro 2 - Atividades desenvolvidas**

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS		ARTISTAS
<b>Atividade 01</b>	Diálogo sobre os gostos musicais	-
<b>Atividade 02</b>	Música “Metamorfose Ambulante”	Raul Seixas
<b>Atividade 03</b>	Música “Linha de Frente”	Criolo
<b>Atividade 04</b>	Música “Lucro”	BaianaSystem
<b>Atividade 05</b>	Música “Cartão de Visita”	Criolo
<b>Atividade 06</b>	Música “Da Lama ao Caos”	Chico Science e Nação Zumbi

Fonte: Elaborado pelo autor

**Quadro 3 - Categorias de Análise**

CATEGORIAS DE ANÁLISE	
<b>Leitura</b>	Interpretação Desenvolvimento da leitura
<b>Escrita</b>	Desenvolvimento da escrita
<b>Comunicação</b>	Oralidade Análise e discussão dos temas

Fonte: Elaborado pelo autor.

As atividades foram distribuídas em duas escolas, a primeira com uma turma de alunos da 5ª e 6ª séries, e a segunda com alunos da 7ª e 8ª séries, sendo possível observar diferenças quanto à escrita, leitura, autoestima e outros aspectos, os quais serão discutidos a partir das seções posteriores.

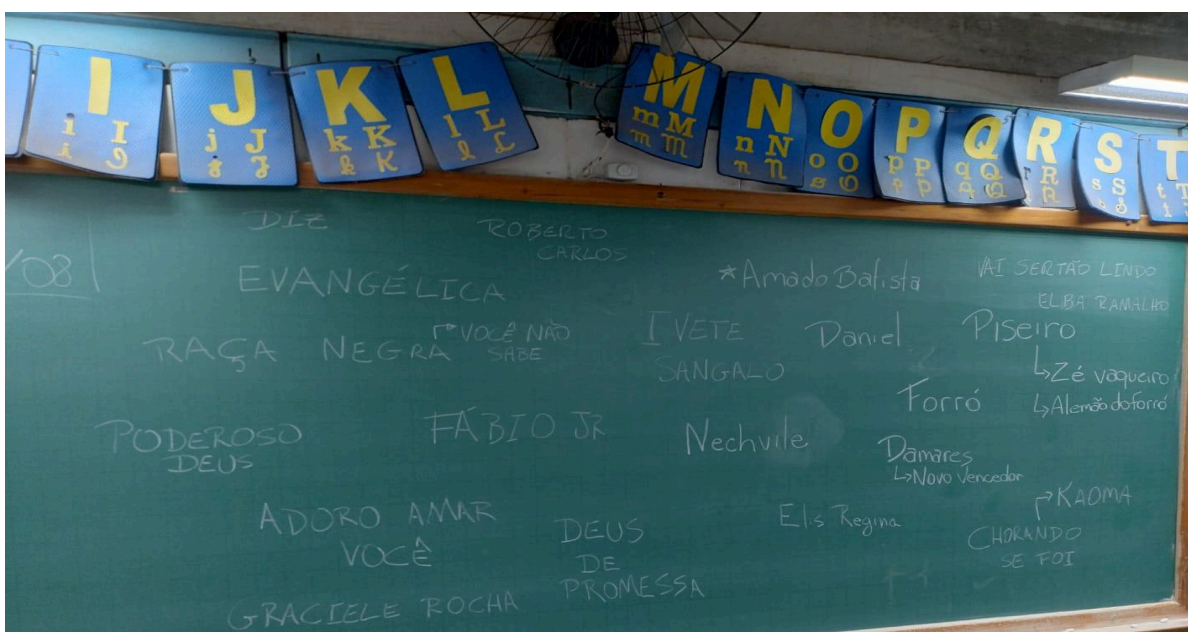
### 8.1. Gostos musicais dos estudantes

Na primeira aula com as turmas da 5ª e 6ª séries, foi feito inicialmente um diálogo para conhecer melhor os alunos, buscando entender aspectos das vivências de cada um, assim como o motivo dos mesmos ingressarem na Educação de Jovens e Adultos, notando-se uma razão em comum para todos, a necessidade de formação para atuação no mercado de trabalho. A partir de diversos relatos dos discentes, há uma necessidade de conclusão de certo nível de escolaridade, sendo este, o Ensino Médio, pois trata-se de um requisito para o exercício de suas respectivas funções em seus empregos.

Nesse sentido, existe uma constante necessidade de “aperfeiçoamento” para ingressar ou continuar no mercado de trabalho, conseqüentemente para sobreviver é preciso se atualizar constantemente. Com isso, observa-se que o motivo pela saída precoce das escolas e seu regresso, é o trabalho para a grande maioria.

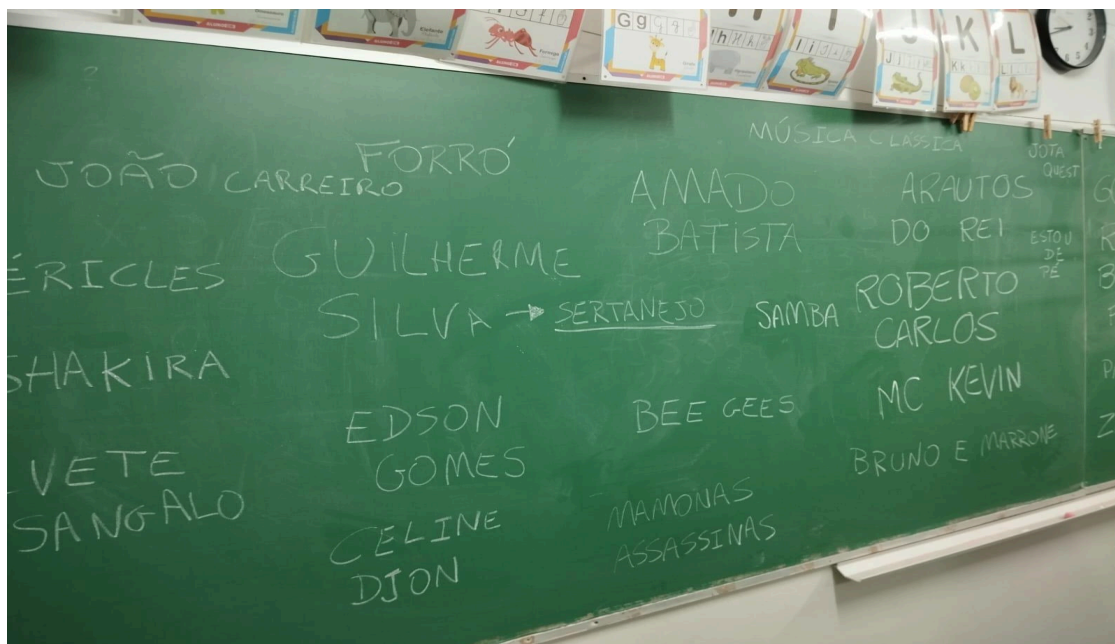
Sendo assim, foi perguntado aos estudantes sobre os seus gostos a respeito da música, podendo ser artistas, nomes de música ou gêneros musicais, obtendo-se os seguintes resultados:

**Imagem 1 - Artistas e músicas (5ª e 6ª séries)**



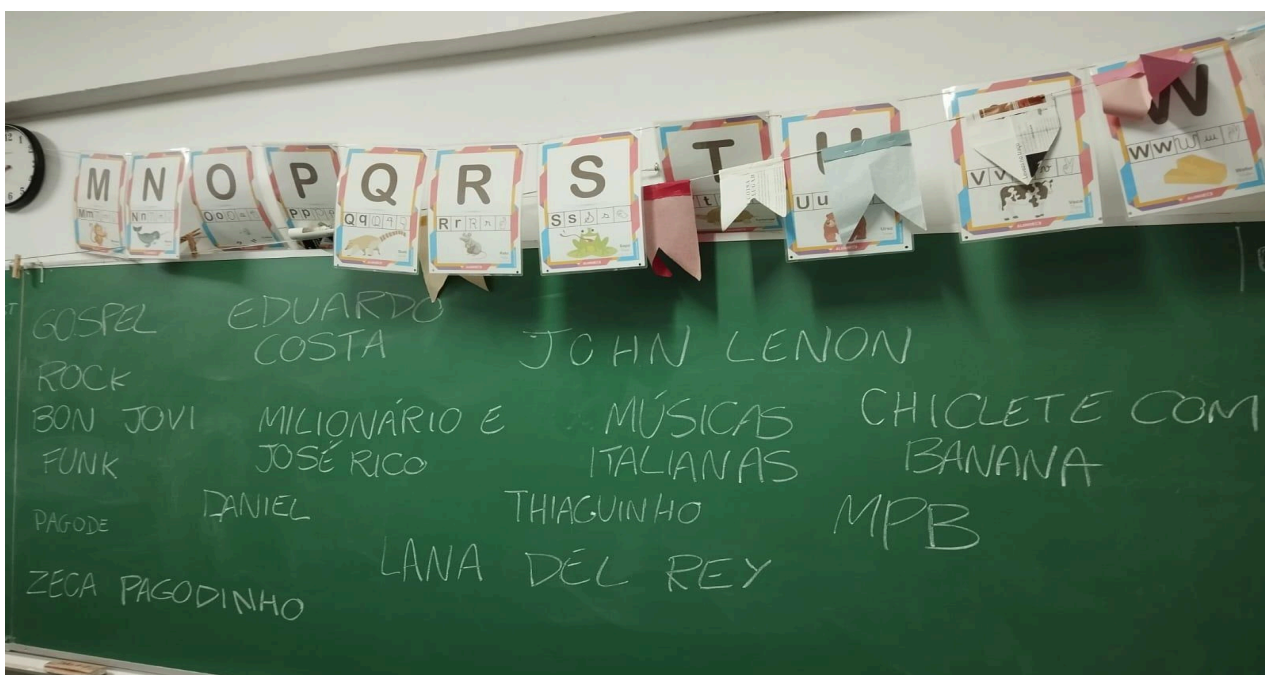
Fonte: Capturada pelo autor.

**Imagem 2 - Artistas e músicas (7ª e 8ª séries)**



Fonte: Capturada pelo autor.

**Imagem 3 - Continuação artistas e músicas (7ª e 8ª séries)**



Fonte: Capturada pelo autor.

A partir das figuras 1, 2 e 3, é possível notar diferentes estilos musicais, variando entre sertanejo, samba, pagode, axé, piseiro, gospel (bastante mencionado), entre outros que podem ser vistos nas imagens acima. Nesse sentido, notam-se poucos artistas e músicas voltadas para

o hip-hop e funk, não existindo na primeira foto, e aparecendo apenas uma vez na segunda, assim, na 5ª e 6ª séries, todos os discentes que compõem a turma possuem idades mais avançadas, sendo Jorge o mais jovem, com 46 anos de idade, desse modo, a faixa etária pode ser um fator para não gostarem, ou não ouvirem esses tipos de música, por não serem iguais à época em que ouviam.

Já nas figuras 2 e 3, tratando da 7ª e 8ª série, houve a presença de alguns alunos mais jovens na turma, porém os mesmos não quiseram participar da pesquisa, assim, foi colocado o funk nas imagens, porém não foi mencionado pelos participantes deste trabalho.

Com isso, percebeu-se uma grande aversão principalmente pelo funk nas duas escolas, sendo abordado como: “vulgar e agressivo” por Márcia durante este primeiro encontro, assim como outros alunos, em geral, também manifestaram não gostar, principalmente pela linguagem utilizada em suas letras.

Outra ausência percebida foi a do rap, sendo mencionado por Jorge durante esse primeiro encontro, porém o mesmo relatou que: “*Conheço só uma dos Racionais, aquela mais famosa deles...*” (Jorge, 46 anos, 5ª série), se referindo à música “Vida Loka, Pt. 1”, porém não a mencionou para colocá-la no quadro.

A partir desse primeiro contato, foi possível criar alguns parâmetros sobre quais gêneros musicais utilizar a partir dos gostos dos alunos, de modo a relacioná-los com os conceitos voltados para as vivências, como forma de desempenhar uma potencialização da alfabetização e comunicação. Nesse sentido, as atividades pensadas através das músicas, possuíam temas que se adequassem ao cotidiano dos estudantes, os quais serão abordados nas seções seguintes.

## **8.2. “Metamorfose Ambulante”**

A atividade desenvolvida neste encontro, teve como objetivo entender o nível de escrita e leitura dos discentes, assim, foi utilizada a música *Metamorfose Ambulante* (1973) do artista Raul Seixas.

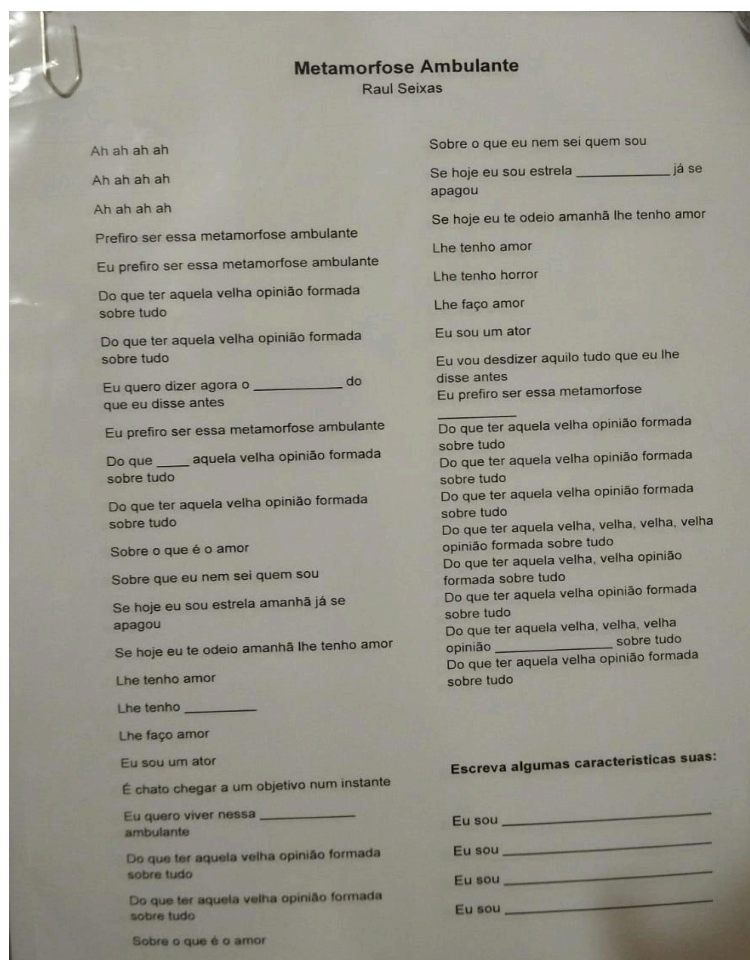
Em um primeiro momento, foi pensado em trazer essa música, justamente por ser bastante conhecida, se enquadrando na categoria “Música Popular Brasileira” (MPB), porém, é possível pensar no que define esse estilo musical, assim como quais são os gêneros retratados no mesmo. Com isso, as turmas foram indagadas nessa questão, sendo perguntado: “O que é o MPB?”, gerando primeiramente algumas dúvidas, mas logo em seguida citando artistas como: Gilberto Gil, Raul Seixas, Rita Lee, entre outros.

Nessa discussão, é possível fazer uma observação: A música popular não seria aquela a qual a população mais escuta em determinados espaços?, nesse sentido, haveria uma MPB em diferentes locais do Brasil.

Assim, esses questionamentos foram colocados em pauta durante este encontro, fomentando uma discussão mais aprofundada sobre o assunto, o qual foi possível colocar o funk como MPB, caso o mesmo fosse mais ouvido pela população em determinado lugar, causando certo alvoroço, com os alunos de ambas as escolas negando veementemente essa possibilidade, visto o grande desgosto por esse estilo musical atualmente, lembrando também como havia uma diferença para esse gênero no passado.

Retomando a atividade, ela consistiu em ouvir a música através do auxílio de uma caixa de som, e acompanhar a letra, impressa em uma folha de papel, completando as lacunas faltantes e finalizando com algumas questões, as quais podem ser melhor vistas pela imagem 4 a seguir:

**Imagem 4 - Letra da música “Metamorfose Ambulante”**



Fonte: Capturada pelo autor.

Durante a atividade nas duas turmas, os alunos relataram já conhecer a música, tornando o processo de compreensão mais facilitado. Assim, com a explicação do que deveria ser feito, foi dado início ao exercício proposto.

Nas turmas da 7ª e 8ª séries, houve uma facilidade maior para realização da atividade, onde a maioria dos alunos conseguiu preencher as lacunas e responder as questões finais, o que pode ser observado primeiramente no exercício de Antônia na imagem 5 a seguir:

### Imagem 5 - “Metamorfose Ambulante” de Antônia (8ª série)

**Metamorfose Ambulante**  
Raul Seixas

Ah ah ah ah  
Ah ah ah ah  
Ah ah ah ah  
Prefiro ser essa metamorfose ambulante  
Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo  
Eu quero dizer agora o OPORTO do que eu disse antes  
Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante  
Do que TER aquela velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo  
Sobre o que é o amor  
Sobre que eu nem sei quem sou  
Se hoje eu sou estrela amanhã já se apagou  
Se hoje eu te odeio amanhã lhe tenho amor  
Lhe tenho amor  
Lhe tenho HORROR  
Lhe faço amor  
Eu sou um ator  
É chato chegar a um objetivo num instante  
Eu quero viver nessa METAMORFOSE ambulante  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo  
Sobre o que é o amor

Sobre o que eu nem sei quem sou  
Se hoje eu sou estrela AMANHÃ já se apagou  
Se hoje eu te odeio amanhã lhe tenho amor  
Lhe tenho amor  
Lhe tenho horror  
Lhe faço amor  
Eu sou um ator  
Eu vou desdizer aquilo tudo que eu lhe disse antes  
Eu prefiro ser essa metamorfose AMBULANTE  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha, velha, velha, velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha, velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha, velha, velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha, velha, velha opinião FORMADA sobre tudo  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo

**Escreva algumas características suas:**  
Eu sou FELIZ  
Eu sou AMORASA  
Eu sou \_\_\_\_\_  
Eu sou \_\_\_\_\_

Fonte: Capturada pelo autor.

A partir da imagem 5, nota-se a presença da letra em formato bastão, havendo apenas um erro gramatical, no qual Antônia escreveu: “Amorasa”, ao invés de amorosa, nesse sentido, a aluna, como mencionado na seção de descrição dos participantes, possui algumas dificuldades em relação a construção das palavras, podendo ser entendido seu sentido, porém trocando algumas letras.

Roberta também conseguiu realizar a atividade proposta, porém nota-se, a partir da imagem 6, uma mistura entre letras cursivas e bastão em seu exercício.

### Imagem 6 - “Metamorfose Ambulante” de Roberta (8ª série)

**Metamorfose Ambulante**  
Raul Seixas

Ah ah ah ah  
Ah ah ah ah  
Ah ah ah ah  
Prefiro ser essa metamorfose ambulante  
Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo  
Eu quero dizer agora o POSTO do que eu disse antes  
Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante  
Do que TER aquela velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo  
Sobre o que é o amor  
Sobre que eu nem sei quem sou  
Se hoje eu sou estrela amanhã já se apagou  
Se hoje eu te odeio amanhã lhe tenho amor  
Lhe tenho amor  
Lhe tenho HORROR  
Lhe faço amor  
Eu sou um ator  
É chato chegar a um objetivo num instante  
Eu quero viver nessa METAMORFOSE ambulante  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo  
Sobre o que é o amor

Sobre o que eu nem sei quem sou  
Se hoje eu sou estrela AMANHÃ já se apagou  
Se hoje eu te odeio amanhã lhe tenho amor  
Lhe tenho amor  
Lhe tenho horror  
Lhe faço amor  
Eu sou um ator  
Eu vou desdizer aquilo tudo que eu lhe disse antes  
Eu prefiro ser essa metamorfose AMBULANTE  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha, velha, velha, velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha, velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha, velha, velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha, velha, velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha, velha, velha opinião formada sobre tudo

**Escreva algumas características suas:**

Eu sou uma pessoa Alegre  
Eu sou e gosto muito de estudar  
Eu sou uma pessoa  
Eu sou 6 F 17 Amor

Fonte: Capturada pelo autor.

Com isso, mesmo com essa diferença entre as letras, a aluna conseguiu completar as lacunas, contendo pequenos erros quanto ao que o artista falou durante a música, porém, notou-se interesse por parte da estudante para concluir a atividade, prestando atenção em grande parte da aula. Mesmo assim, observou-se um cansaço bastante grande na discente em grande parte dos encontros, se esforçando muito para ficar acordada nas aulas, tanto que a mesma não completou a última lacuna por conta disso.

Passando para a próxima aluna, Tatiane mostrou bastante interesse e facilidade para fazer a atividade, visto que a mesma já conhecia a música, além da sua escrita estar bastante avançada, já possuindo letra cursiva, assim como a mesma relatou que: “*Gosto muito de escrever...*” (Tatiane, 66 anos, 8ª série), desse modo, fez rapidamente o exercício, como pode ser notado na imagem 7.

### Imagem 7 - “Metamorfose Ambulante” de Tatiane (8ª série)

**Metamorfose Ambulante**  
Raul Seixas

<p>Ah ah ah ah Ah ah ah ah Ah ah ah ah Prefiro ser essa metamorfose ambulante Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo Eu quero dizer agora o <u>aparto</u> do que eu disse antes Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante Do que <u>ter</u> aquela velha opinião formada sobre tudo Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo Sobre o que é o amor Sobre que eu nem sei quem sou Se hoje eu sou estrela amanhã já se apagou Se hoje eu te odeio amanhã lhe tenho amor Lhe tenho amor Lhe tenho <u>horror</u> Lhe faço amor <i>Eu sou um ator</i> É chato chegar a um objetivo num instante Eu quero viver nessa <u>metamorfose</u> ambulante Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo Sobre o que é o amor</p>	<p>Sobre o que eu nem sei quem sou Se hoje eu sou estrela <u>amanhã</u> já se apagou Se hoje eu te odeio amanhã lhe tenho amor Lhe tenho amor Lhe tenho horror Lhe faço amor Eu sou um ator Eu vou desdizer aquilo tudo que eu lhe disse antes Eu prefiro ser essa metamorfose <u>Ambulante</u> Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo Do que ter aquela velha, velha, velha, velha opinião formada sobre tudo Do que ter aquela velha, velha opinião formada sobre tudo Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo Do que ter aquela velha, velha, velha opinião <u>formada</u> sobre tudo Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo</p>
---	---

**Escreva algumas características suas:**

Eu sou exigente

Eu sou carinhosa

Eu sou estudiosa

Eu sou caprichosa

Fonte: Capturada pelo autor.

Colocando algumas de suas características como exigente, estudiosa e caprichosa, o que pôde ser notado ao longo dos encontros, principalmente pelo seu empenho para realização das atividades e quanto à organização de seu caderno.

Já Márcia, também demonstrou bastante facilidade para realização do exercício, apresentando também letra cursiva, como pode ser notado na imagem 8 a seguir:

**Imagem 8 - “Metamorfose Ambulante” de Márcia (7ª série)**

**Metamorfose Ambulante**  
Raul Seixas

Ah ah ah ah  
Ah ah ah ah  
Ah ah ah ah  
Prefiro ser essa metamorfose ambulante  
Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo  
Eu quero dizer agora o oposto do que eu disse antes  
Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha, velha, velha, velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha, velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha, velha, velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha, velha, velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo

Sobre o que eu nem sei quem sou  
Se hoje eu sou estrela amanhã já se apagou  
Se hoje eu te odeio amanhã lhe tenho amor  
Lhe tenho amor  
Lhe tenho horror  
Lhe faço amor  
Eu sou um ator  
Eu vou desdizer aquilo tudo que eu lhe disse antes  
Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha, velha, velha, velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha, velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha, velha, velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo

Sobre o que é o amor  
Sobre que eu nem sei quem sou  
Se hoje eu sou estrela amanhã já se apagou  
Se hoje eu te odeio amanhã lhe tenho amor  
Lhe tenho amor  
Lhe tenho horror  
Lhe faço amor  
Eu sou um ator  
É chato chegar a um objetivo num instante  
Eu quero viver nessa metamorfose ambulante  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo  
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo  
Sobre o que é o amor

**Escreva algumas características suas:**

Eu sou Sou um indivíduo  
Eu sou que tem a opinião  
Eu sou formada, que quero  
Eu sou evoluir em várias  
áreas da minha vida...

Fonte: Capturada pelo autor.

Nota-se que Márcia busca evoluir em diferentes áreas da sua vida, assim, a partir das conversas durante os encontros, observou-se um passado um tanto conturbado para a aluna, a qual busca se desprender do mesmo, evoluindo através dos estudos.

Os alunos Pedro e Fernanda não estavam presentes neste dia, não realizando a atividade, já Daniel estava na aula, porém não havia interesse com o assunto, assim, deixou a folha em branco.

Passando à turma da 5ª e 6ª séries, iniciando por Isadora, visto as dificuldades em ler e escrever, a estudante acabou por deixar a sua atividade em branco, não conseguindo realizá-la, possuindo uma leitura mais devagar, porém foi possível observar que a mesma já conhecia a música, aparentando estar apta durante a discussão. Nesse sentido, para os próximos encontros, foi pensado em exercícios que envolvam a construção de palavras e frases com a aluna.

Clara, conseguiu realizar a proposta, porém com certa dificuldade, visto que a mesma possui uma professora auxiliar justamente para ajudar nesse processo, dessa forma, a aluna possui um certo receio ou medo em tentar começar a escrever, o que pôde ser visto neste e em encontros posteriores, não somente com essa estudante, mas com outros da mesma turma.

Desse modo, nesta atividade, a aluna utilizou a letra cursiva, porém em outras seguintes as quais serão tratadas neste trabalho poderá ser observado a letra bastão, notando-se essa variação, assim como foi visto com a estudante Roberta (8ª série) anteriormente.

Com isso em mente, pensa-se na necessidade de uma professora auxiliar nesses casos, visto a grande dificuldade na formulação de palavras, assim, quando a mesma faltava, Clara ficava bastante confusa na realização das atividades, sendo necessário ajudá-la até mesmo para o reconhecimento das letras, podendo ser notada a mesma questão para Isadora, a qual estava sempre com o alfabeto ao lado durante os encontros.

Nesse sentido, Clara obteve dois erros na escrita, sendo: “Metamose” se referindo à “metamorfose”, e “amanda”, no qual deveria ser “amanhã”, não completando o final da atividade, podendo ser melhor visto na imagem 9. Mesmo assim, a aluna estava bastante atenta durante a aula, sempre concordando com as explicações a respeito da música.

### Imagem 9 - “Metamorfose Ambulante” de Clara (5ª série)

**Metamorfose Ambulante**  
Raul Seixas

Ah ah ah ah	Sobre o que eu nem sei quem sou
Ah ah ah ah	Se hoje eu sou estrela <u>amanhã</u> já se apagou
Ah ah ah ah	Se hoje eu te odeio amanhã lhe tenho amor
Prefiro ser essa metamorfose ambulante	Lhe tenho amor
Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante	Lhe tenho horror
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo	Lhe faço amor
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo	Eu sou um ator
Eu quero dizer agora o <u>aposto</u> do que eu disse antes	Eu vou desdizer aquilo tudo que eu lhe disse antes
Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante	Eu prefiro ser essa metamorfose <u>ambulante</u>
Do que <u>ter</u> aquela velha opinião formada sobre tudo	Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo	Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo	Do que ter aquela velha, velha, velha, velha opinião formada sobre tudo
Sobre o que é o amor	Do que ter aquela velha, velha opinião formada sobre tudo
Sobre que eu nem sei quem sou	Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Se hoje eu sou estrela amanhã já se apagou	Do que ter aquela velha, velha, velha opinião formada sobre tudo
Se hoje eu te odeio amanhã lhe tenho amor	Do que ter aquela velha, velha opinião formada sobre tudo
Lhe tenho amor	Do que ter aquela velha, velha, velha opinião formada sobre tudo
Lhe tenho <u>amor</u>	Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Lhe faço amor	
Eu sou um ator	
É chato chegar a um objetivo num instante	<b>Escreva algumas características suas:</b>
Eu quero viver nessa <u>melhor</u> ambulante	Eu sou _____
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo	Eu sou _____
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo	Eu sou _____
Sobre o que é o amor	Eu sou _____

Fonte: Capturada pelo autor.

Jorge também realizou a atividade, possuindo facilidade quanto à completar as lacunas em relação aos trechos faltantes, observando-se também a letra cursiva, porém o mesmo parece não ter entendido a proposta no final da folha, assim, o mesmo apenas copiou as palavras da música, com isso, a professora responsável chamou a atenção do aluno quanto a atenção na atividade, com isso, o exercício pode ser visto na imagem 10.

O aluno também participou da discussão quando alguns de seus colegas não sabiam o significado da palavra metamorfose, se referindo a mesma como: “É aquele processo da borboleta...” (Jorge, 46 anos, 5ª série), sendo o sinônimo de transformação.

### Imagem 10 - “Metamorfose Ambulante” de Jorge (5ª série)

**Metamorfose Ambulante**  
Raul Seixas

Ah ah ah ah	Sobre o que eu nem sei quem sou
Ah ah ah ah	Se hoje eu sou estrela <u>amanhã</u> já se apagou
Ah ah ah ah	Se hoje eu te odeio amanhã lhe tenho amor
Prefiro ser essa metamorfose ambulante	Lhe tenho amor
Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante	Lhe tenho horror
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo	Lhe faço amor
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo	Eu sou um ator
Eu quero dizer agora o <u>partido</u> do que eu disse antes	Eu vou desdizer aquilo tudo que eu lhe disse antes
Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante	Eu prefiro ser essa metamorfose <u>ambulante</u>
Do que <u>ter</u> aquela velha opinião formada sobre tudo	Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo	Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo	Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Sobre o que é o amor	Do que ter aquela velha, velha, velha, velha opinião formada sobre tudo
Sobre que eu nem sei quem sou	Do que ter aquela velha, velha opinião formada sobre tudo
Se hoje eu sou estrela amanhã já se apagou	Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Se hoje eu te odeio amanhã lhe tenho amor	Do que ter aquela velha, velha, velha opinião <u>afirmada</u> sobre tudo
Lhe tenho amor	Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Lhe tenho <u>amor</u>	
Lhe faço amor	
Eu sou um ator	
É chato chegar a um objetivo num instante	<b>Escreva algumas características suas:</b>
Eu quero viver nessa <u>metamorfose</u> ambulante	Eu sou <u>o amor</u>
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo	Eu sou <u>a dor</u>
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo	Eu sou <u>um atore</u>
Sobre o que é o amor	Eu sou _____

Fonte: Capturada pelo autor.

Sofia realizou facilmente a atividade, a mesma possui uma escrita bastante fácil de compreender, compreendendo o que foi proposto no exercício, relatando que também conhecia a música, deixando ainda mais fácil o preenchimento das lacunas, realizando sem dificuldades, o que pode ser visto na imagem 11, porém não preencheu o final da tarefa devido à falta de tempo, visto o término da aula.

### Imagem 11 - “Metamorfose Ambulante” de Sofia (6ª série)

**Metamorfose Ambulante**  
Raul Seixas

Ah ah ah ah	Sobre o que eu nem sei quem sou
Ah ah ah ah	Se hoje eu sou estrela <u>amanta</u> já se apagou
Ah ah ah ah	Se hoje eu te odeio amanhã lhe tenho amor
Prefiro ser essa metamorfose ambulante	Lhe tenho amor
Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante	Lhe tenho horror
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo	Lhe faço amor
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo	Eu sou um ator
Eu quero dizer agora o <u>aperte</u> do que eu disse antes	Eu vou desdizer aquilo tudo que eu lhe disse antes
Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante	Eu prefiro ser essa metamorfose <u>ambulante</u>
Do que <u>ten</u> aquela velha opinião formada sobre tudo	Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo	Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Sobre o que é o amor	Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Sobre que eu nem sei quem sou	Do que ter aquela velha, velha, velha, velha opinião formada sobre tudo
Se hoje eu sou estrela amanhã já se apagou	Do que ter aquela velha, velha opinião formada sobre tudo
Se hoje eu te odeio amanhã lhe tenho amor	Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Lhe tenho amor	Do que ter aquela velha, velha, velha opinião <u>formada</u> sobre tudo
Lhe tenho <u>horror</u>	Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Lhe faço amor	
Eu sou um ator	
É chato chegar a um objetivo num instante	<b>Escreva algumas características suas:</b>
Eu quero viver nessa <u>metamorfose</u> ambulante	Eu sou _____
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo	Eu sou _____
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo	Eu sou _____
Sobre o que é o amor	Eu sou _____

Fonte: Capturada pelo autor.

Já os alunos Thiago e Bruno não estavam presentes para este encontro, portanto não realizaram a atividade.

Concluindo, a música teve como objetivo fomentar o pensamento justamente na transformação pessoal, nesse sentido, Raul Seixas abordou que ele é uma “metamorfose ambulante”, ou seja, um processo de transformação constante (METAMORFOSE, 1973). Com isso, os discentes buscavam entender sobre o que significava a palavra “metamorfose”, tanto na 5ª e 6ª séries, quanto na 7ª e 8ª séries, utilizando-se do exemplo da borboleta, como foi mencionado por Jorge durante esse encontro, foi possível explicar essa ideia contida na música.

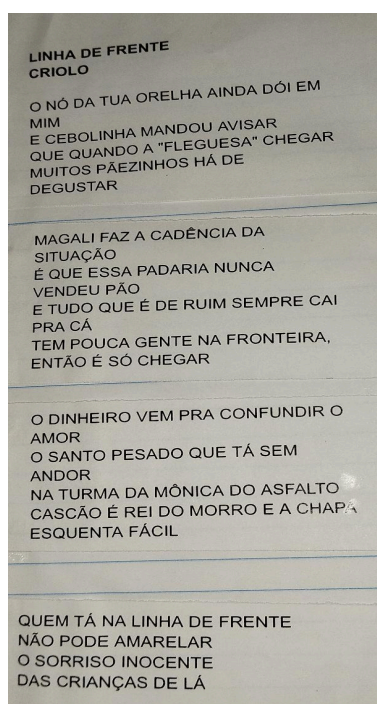
Por fim, a discussão foi bastante interessante, no âmbito de gerar aos alunos o sentimento de que nunca é tarde para se transformar, assim, o ato de estudar já é um passo tomado nesse processo, desse modo, a utilização dessa música funcionou muito bem, pois já havia um conhecimento prévio da mesma, podendo analisá-la e explicá-la juntamente com os discentes, os quais gostaram da atividade.

### 8.3. “Linha de Frente”

Neste encontro, de modo a sair um pouco das músicas habituais em que os discentes relataram que gostavam mais, foi trazida uma música chamada Linha de Frente (2011) do artista Criolo, possuindo uma letra voltada para o rap, porém com um ritmo de samba, sendo uma mistura desses dois estilos. Assim, foi pensado nesta obra em questão justamente por essa peculiaridade, além de retratar uma realidade que já foi, ou é vivenciada pelos estudantes ou pessoas próximas aos mesmos.

De modo a não deixar os alunos receosos quanto ao gênero musical escolhido, a música foi dividida em estrofes e entregues embaralhadas aos discentes antes mesmo de iniciar, de maneira aos mesmos organizarem da forma que achassem mais adequada, observando apenas a sua letra, como pode ser notado na imagem 12.

**Imagem 12 - Letra da música “Linha de Frente”**



Fonte: Capturada pelo autor.

Nota-se também a presença de personagens da Turma da Mônica na letra, o que pode ter deixado os discentes ainda mais indecisos. Assim, antes do início da música, foi perguntado aos estudantes em cada turma: “Qual é o estilo musical presente aqui?”, nas duas, o resultado foi bastante parecido, obtendo as respostas: “infantil”, “samba”, “pagode”, “rap”, “sertanejo” e “axé”.

Com o início da música, os discentes de ambas as turmas pensavam se tratar de um samba, porém ao seu término ficaram um pouco confusos, pois sua letra não remetia ao estilo, sendo possível explicar que se tratava de uma mistura com o rap.

Nesse sentido, a discussão nas duas turmas foi bastante ampla, interpretando juntamente aos discentes do que se tratava a obra, assim, na 5ª e 6ª séries, foi entendido de imediato a ideia da música retratar o funcionamento de uma “boca de fumo”, se disfarçando como uma padaria, assim, cada personagem da Turma da Mônica assumia um papel na história.

Já na 7ª e 8ª séries, não foi feita uma relação imediata com a “boca de fumo”, deixando o processo mais lento, porém, após uma breve explicação, os discentes entenderam do que se tratava.

Dito isso, foi possível criar um diálogo com os discentes, principalmente na 5ª e 6ª séries, focando-se na questão da realidade do Brasil, possuindo diversos locais de venda de drogas, assim como no próprio município em que a escola está inserida, assim, Jorge relatou durante a conversa: “*Numa volta do trabalho... Eu tava encapuzado e me perguntaram se eu estava vendendo droga...*” (Jorge, 46 anos, 5ª série).

Com isso, os alunos dessa turma se interessaram pela música, justamente por ser diferente das habituais, assim como retratam uma realidade não distante, pois o tráfico de drogas ocorre constantemente no país.

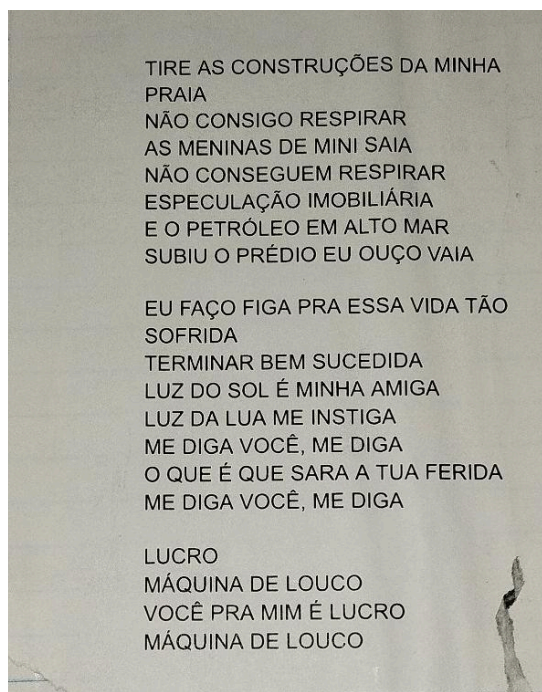
Nas turmas da 7ª e 8ª séries, os mais jovens da sala já observaram que a música tratava do tráfico de drogas, porém não se interessando em comentar na discussão, assim, foi possível levar os discentes a pensarem na vivência dos indivíduos que estão inseridos nestes contextos.

Dessa maneira, a música retrata de uma forma não agressiva, uma situação muito comum no cotidiano, porém ela o faz de maneira lúdica, utilizando-se por exemplo de personagens fictícios, além do uso de um ritmo voltado ao samba, com isso, assim como na história retratada, escondendo o ponto de drogas como uma padaria, há uma tentativa de “camuflar” a sua significação. A atividade foi muito bem recebida pelos alunos, por não se tratar propriamente de um estilo musical.

#### 8.4. “Lucro”

A atividade foi baseada na música “Lucro” do artista BaianaSystem, a qual traz uma proposta voltada para o trabalho, podendo ser melhor observada na imagem 13 a seguir:

**Imagem 13 - Letra da música “Lucro”**



Fonte: Capturada pelo autor.

Com isso, na música Lucro (2019), BaianaSystem retrata alguns aspectos que podem ser vistos nos dias de hoje, focando-se principalmente na busca incessante por lucro pelos grandes capitalistas, assim, foi possível fazer um paralelo com as questões trabalhistas dos discentes, pois a grande maioria trabalha.

Dessa forma, após o início da discussão sobre a temática, Sofia logo perguntou: “*O que é especulação imobiliária?*” (Sofia, 47 anos, 6ª série), assim, foi possível explicar a ela e ao restante da turma do que se trata, sendo o ato de compra de terrenos, buscando principalmente a renda, deixando o local valorizar para no futuro vendê-los a preços maiores, com isso, se o local é mais “bem localizado” próximo de centros ou pontos importantes de uma cidade por exemplo, o arrendamento será maior (OLIVEIRA, 2017).

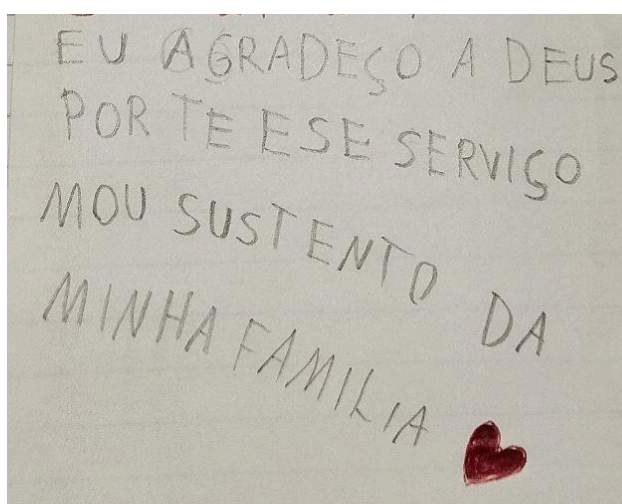
Nessa discussão, foi possível ouvir algumas contribuições dos discentes quanto aos seus respectivos trabalhos, chegando à conclusão, nas duas turmas, de que os seus “patrões” não possuem um interesse real de ajudar seus trabalhadores, mas visam apenas o lucro ao final do mês. Com isso, a atividade deste encontro baseou-se em colocar as ideias dos

discentes a respeito dessa temática do trabalho, a qual se tornou bastante próxima da realidade de todos.

Assim, para tornar a compreensão mais facilitada quanto ao que se referia o exercício, foi perguntado aos discentes sobre: “O que é trabalho para você?”, “você gosta de trabalhar?”, “se você pudesse receber sem sair de casa, você o faria?”, gerando algumas respostas parecidas nas duas turmas, como: “*Não consigo ficar parada...*” (Fernanda, 43 anos, 8ª série), “*acho que eu não ia querer ficar em casa não professor...*” (Sofia, 47 anos, 6ª série), entre outras respostas parecidas.

Dessa forma, mesmo não gostando plenamente do ato de trabalhar, os alunos relatam não conseguir ficar sem o trabalho, pois já se torna algo muito comum e ligado ao cotidiano de todas as pessoas, se tornando uma realidade difícil de imaginar. Com essa perspectiva se iniciaram as atividades.

#### **Imagem 14 - “Lucro” de Thiago (5ª série)**

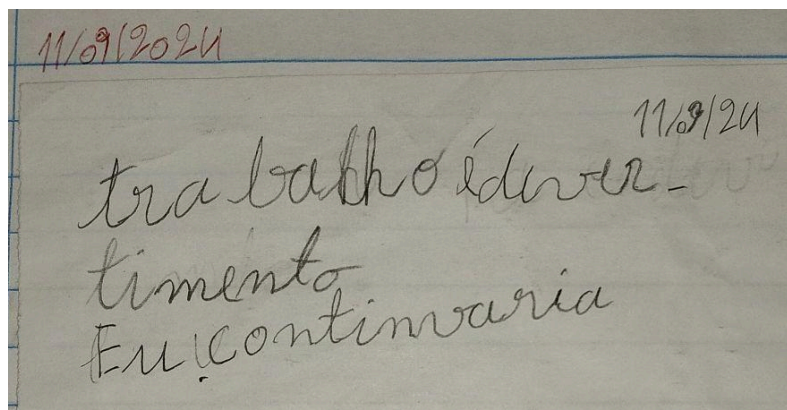


Fonte: Capturada pelo autor.

Na imagem 14, Thiago relaciona seu serviço (emprego) como forma de sustentar a sua família, assim como ele, a grande maioria dos alunos são religiosos. Nesta atividade, nota-se que o estudante cometeu alguns erros, trocando algumas letras e esquecendo de outras, como: “Mou” se referindo a “meu”, “te” devendo ser “ter” e “ese” sendo “esse”, com isso, há certa dificuldade para a construção de palavras, porém é nítido o sentido no texto de Thiago. Dessa maneira, sempre pedindo para as professoras responsáveis lerem, assim ganhando mais confiança após a aprovação das mesmas.

Além da parte escrita, Thiago aos poucos foi se sentindo mais à vontade para adentrar-se nas discussões, notando-se uma melhora também na comunicação.

**Imagem 15 - “Lucro” de Bruno (5ª série)**

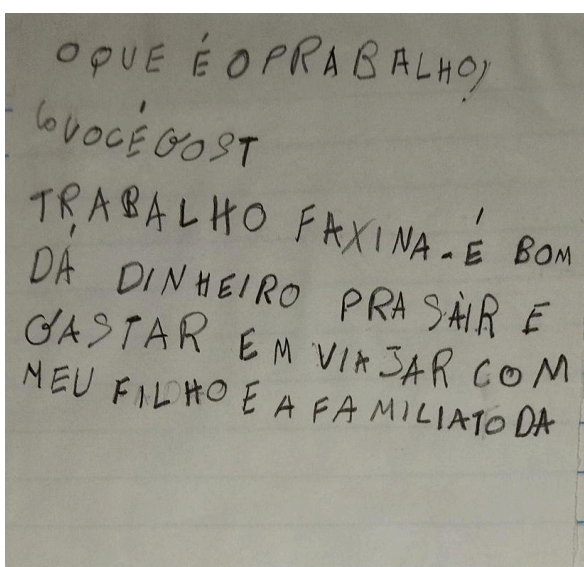


Fonte: Capturada pelo autor.

Bruno trata o trabalho como uma forma de diversão, participando da discussão trazendo alguns relatos de sua vivência no trabalho como servente de obras no passado, contando que: “Hoje eu sou meu próprio patrão...” (Bruno, 64 anos, 5ª série), pois o mesmo se tornou autônomo.

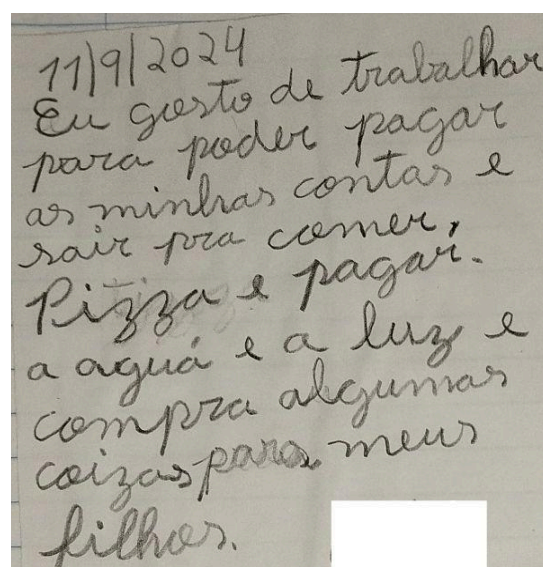
Dando continuidade, Clara e Jorge, assim como Thiago, também colocaram o trabalho como uma forma de trazer sustento para suas famílias, de maneira a comprar “coisas” para os filhos, pagar as contas e viajar, como pode ser visto nas imagens 16 e 17.

**Imagem 16 - “Lucro” de Clara (5ª série)**



Fonte: Capturada pelo autor.

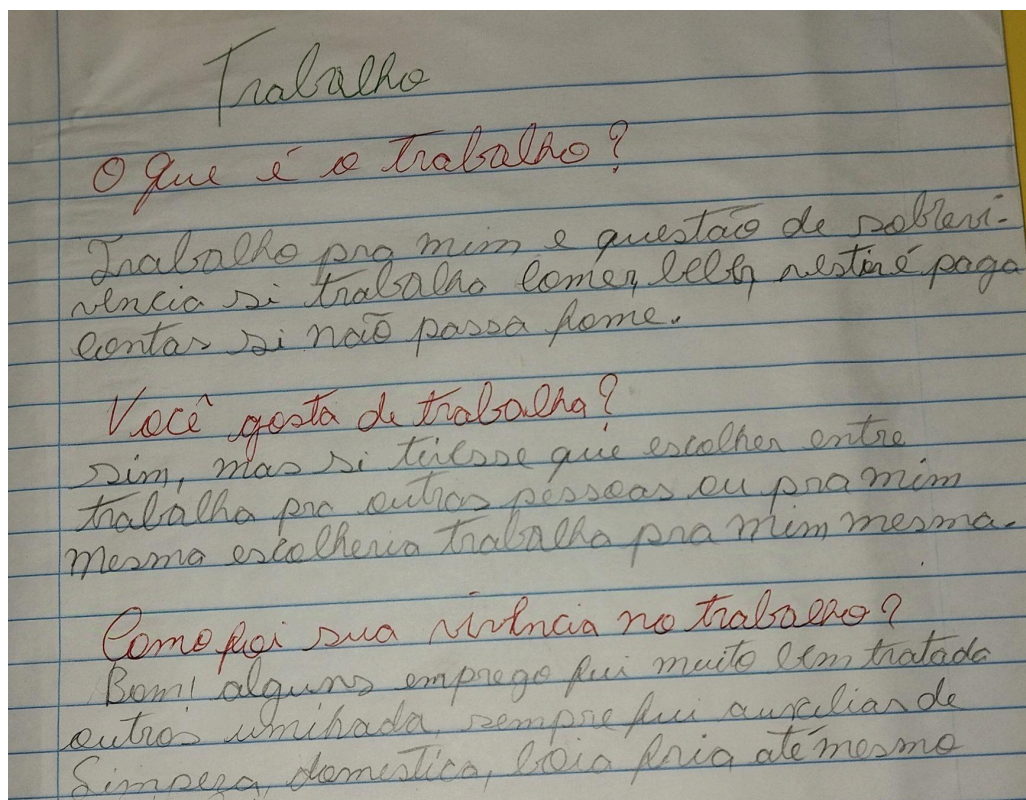
**Imagem 17 - “Lucro” de Jorge (5ª série)**



Fonte: Capturada pelo autor.

Sofia preferiu esquematizar sua escrita com as perguntas feitas, relatando que se pudesse trabalharia para ela mesma, tratando o trabalho como uma questão de sobrevivência, ou seja, não é algo que as pessoas querem, mas necessitam, mostrando também algumas de suas experiências no mundo trabalhista, sendo visto na imagem 18.

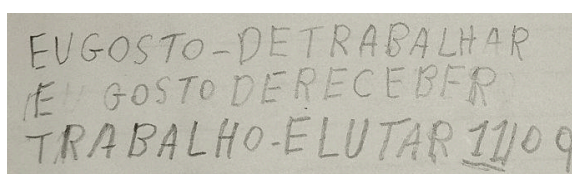
**Imagem 18 - “Lucro” de Sofia (6ª série)**



Fonte: Capturada pelo autor.

Isadora, com a ajuda das professoras presentes, conseguiu realizar a tarefa com êxito, sendo vista na imagem 19, tratando o trabalho como uma constante luta, escrevendo que gosta de trabalhar e de receber seu salário, assim, em diversos momentos, a aluna dialoga sobre essa temática, pois durante grande parte de sua infância ela esteve trabalhando, principalmente em atividades braçais em espaços rurais, na “roça”.

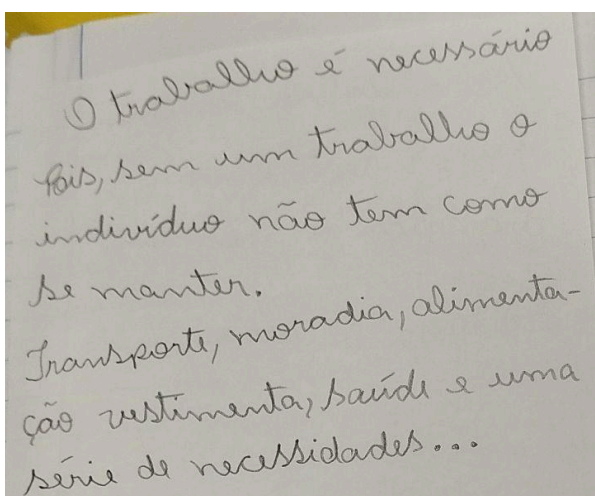
**Imagem 19 - “Lucro” de Isadora (5ª série)**



Fonte: Capturada pelo autor.

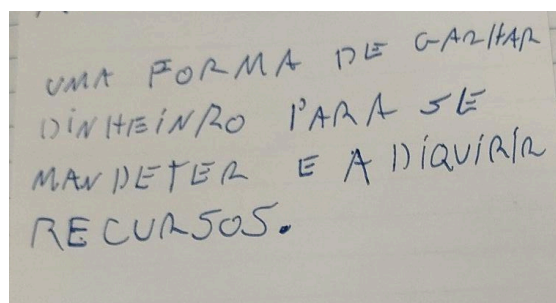
Nas turmas da 7ª e 8ª séries, a discussão foi bastante parecida, fomentando um diálogo não somente professor-aluno, mas também entre os discentes, pois é uma temática a qual quase todos se enquadram, sendo possível uma conversa bastante rica a partir desta atividade. Assim, Márcia e Daniel tiveram uma perspectiva parecida em relação ao trabalho, sendo uma forma de se manter e sobreviver, assim como Clara e Jorge tiveram a mesma ideia, sendo verificado nas imagens 20 e 21.

**Imagem 20 - “Lucro” de Márcia (7ª série)**



Fonte: Capturada pelo autor.

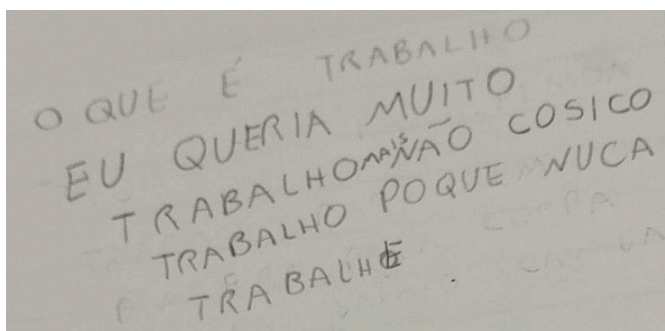
**Imagem 21 - “Lucro” de Daniel (7ª série)**



Fonte: Capturada pelo autor.

Também é possível observar a perspectiva de quem não trabalha, sendo o caso de Antônia na imagem 22, a qual relata na atividade que nunca trabalhou, e por esse motivo encontra dificuldades em encontrar um serviço, ou seja, é exigido experiência para até mesmo para o primeiro emprego.

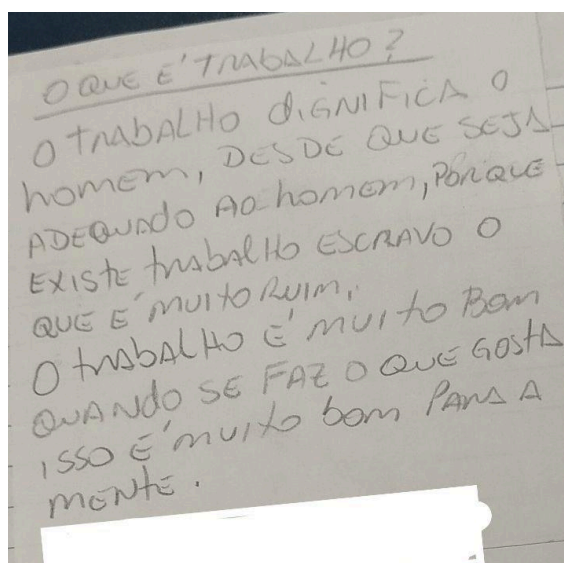
**Imagem 22 - “Lucro” de Antônia (8ª série)**



Fonte: Capturada pelo autor.

Pedro não chegou a participar da discussão oral juntamente com a turma, se apresentando bastante quieto em todos os momentos, porém está sempre realizando a parte escrita, nesse encontro, trouxe a visão de que o trabalho deve estar relacionado à felicidade e adequado à vivência homem, colocando em oposição, o trabalho escravo, como pode ser notado na imagem 23.

**Imagem 23 - “Lucro” de Pedro (8ª série)**



Fonte: Capturada pelo autor.

É válido ressaltar aqui a percepção, principalmente nas turmas da 5ª e 6ª séries, de que os discentes se sentiam mais confiantes quando escreviam em pequenas folhas de papel, assim, foram levados os papéis para facilitar esse processo.

Fernanda e Roberta acabaram faltando neste encontro, portanto não realizaram o exercício.

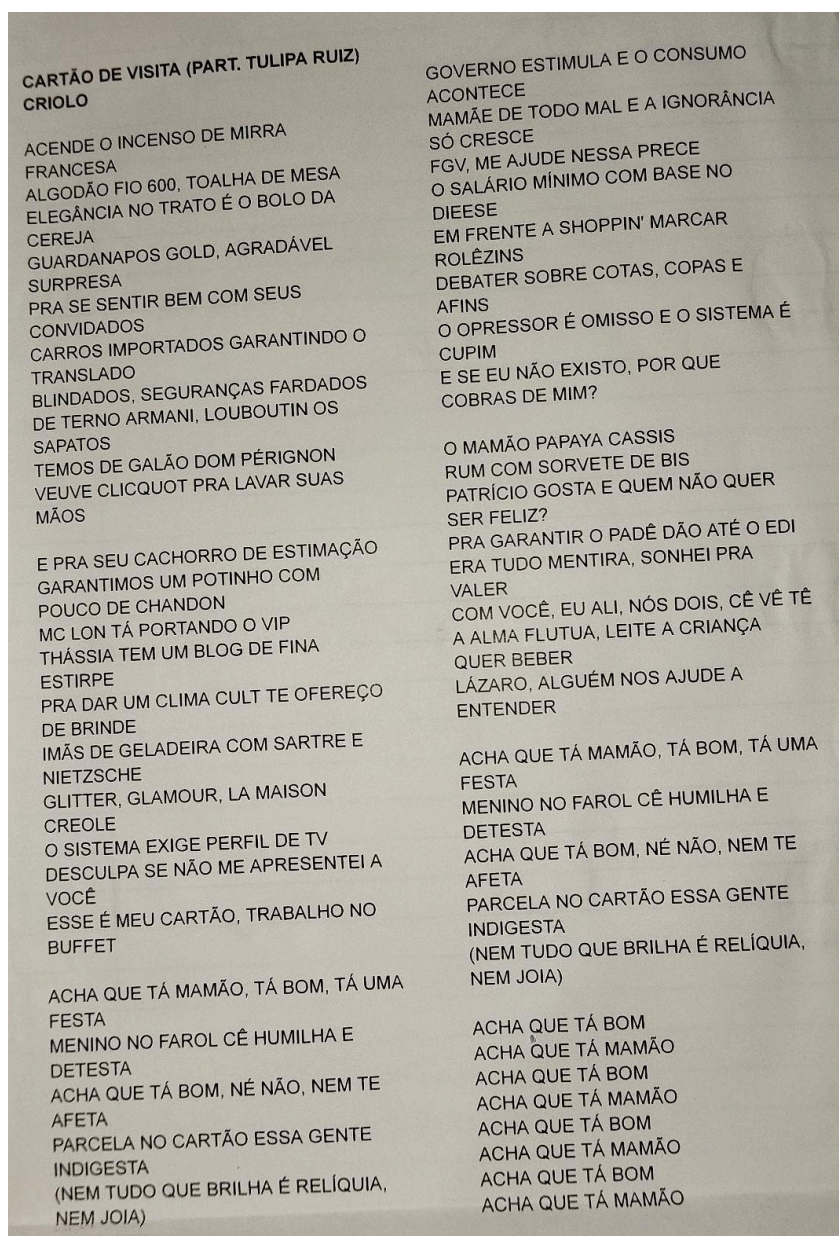
A atividade foi interessante no sentido de observar que, as turmas de ambas escolas, apresentaram diferentes pontos de vista a respeito do trabalho, sendo este, um tema bastante próximo a todos os indivíduos, dessa forma, até mesmo alunos que não se sentem à vontade para falar ou escrever, acabam por realizá-la por ser uma temática próxima a vivência dos estudantes, assim, utilizando-se de um recurso lúdico como a música, torna a compreensão ainda mais facilitada, possibilitando um diálogo mais rico entre toda a turma.

Com isso, é possível sair apenas do que é proposto na atividade, pois leva a pensar em outras experiências vividas ou observadas pelos alunos, gerando assim uma troca de informações, acabando por tornar a discussão mais aprofundada, sendo o caso desse exercício, remetendo ao passado, presente e futuro dos discentes e professores.

### 8.5. “Cartão de Visita”

Esse encontro utilizou-se da música “Cartão de Visita”, do artista Criolo, visto que os alunos demonstraram interesse pelas obras do cantor, possibilitando trazê-lo novamente. Assim, a temática da melodia é relacionada à desigualdade social, trazendo elementos das classes mais altas em detrimento das mais baixas, podendo ser melhor observadas na imagem 24.

**Imagem 24 - Letra da música “Cartão de Visita”**



Fonte: Capturada pelo autor.

A partir da letra da música Cartão de Visita (2014), o personagem trabalha em um buffet o qual existe a presença de inúmeras pessoas de classes mais altas, assim, retrata itens

extremamente caros, como carros importados, algodão fio 600, chandon (tipo de espumante), entre outros. Desse modo, após a descrição desses artigos, é mencionado sobre a venda de mercadorias no semáforo, fazendo alusão à pobreza, assim, o cantor também faz referência ao papel do Estado nesta música, pois segundo ele, a população pobre é esquecida pelo governo, porém, ela continua a ser “cobrada”, podendo pensar a respeito dos impostos.

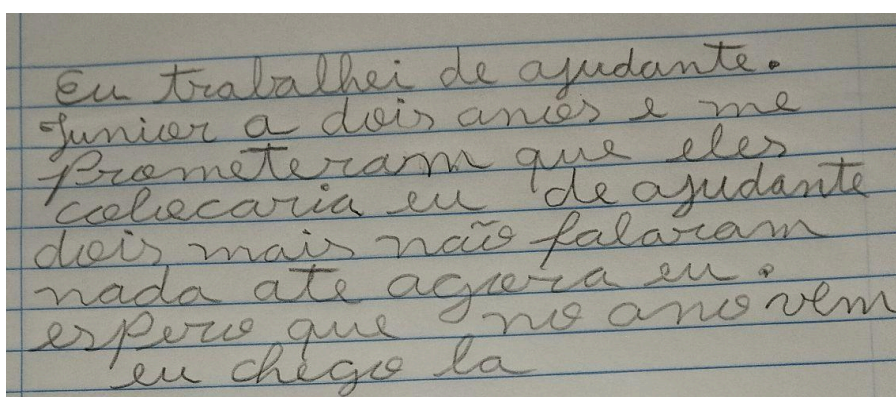
Com isso, a atividade foi baseada justamente na desigualdade social, dessa maneira, nas turmas da 5ª e 6ª séries não foi uma compreensão imediata do sentido da música, mas após a explicação, ficou mais claro o que o artista trouxe na obra, já na 7ª e 8ª séries, logo de início os discentes fizeram menção ao tema proposto.

Desse modo, o exercício consistiu em primeiramente escutar a música, para depois fazer um texto sobre a visualização da desigualdade social no cotidiano dos alunos, seja no trabalho, na rua, em jornais, notícias, ou quaisquer outros locais e meios de comunicação. Logo de início, Bruno mencionou: *“Hoje eu não tô muito bom pra escrever não...”* (Bruno, 66 anos, 5ª série), não realizando a parte escrita da atividade.

Jorge e Pedro seguiram para uma concepção a respeito de seus trabalhos, o primeiro escrevendo na atividade (imagem 25) que pediu um aumento há muito tempo, porém não o recebeu, relatando: *“Eu já tinha pedido esse cargo há bastante tempo já... Mas até hoje o patrão não quis me promover...”* (Jorge, 46 anos, 5ª série), com isso, é possível pensar na razão disso acontecer, mantendo nesse caso, Jorge com um cargo com salário mais baixo, enquanto seu chefe lucra cada vez mais.

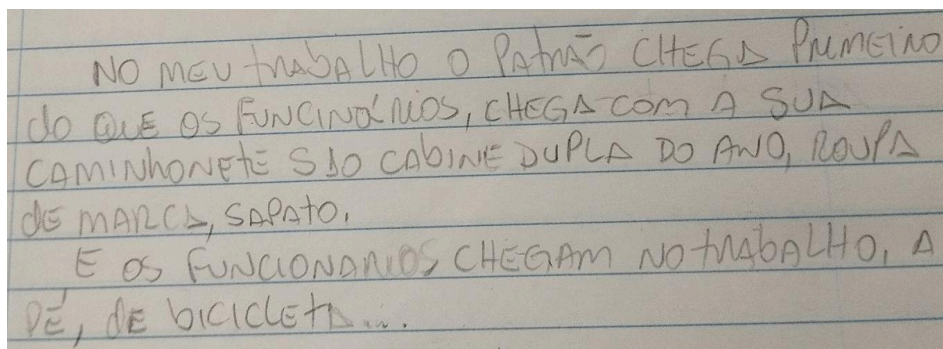
Da mesma maneira, Pedro apontou na escrita (imagem 26) que vê seu patrão chegando no trabalho com um carro do ano, enquanto outros funcionários vêm de bicicleta ou a pé.

#### Imagem 25 - “Cartão de Visita” de Jorge (5ª série)



Fonte: Capturada pelo autor.

### Imagem 26 - “Cartão de Visita” de Pedro (8ª série)

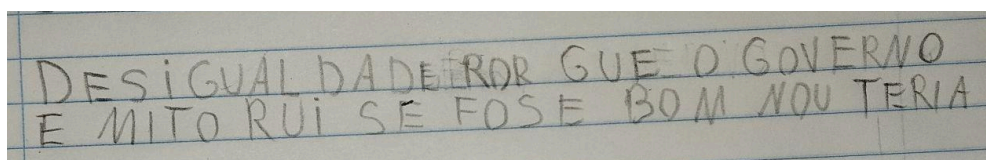


Fonte: Capturada pelo autor.

Já por essas duas perspectivas, é possível notar a desigualdade presente em situações cotidianas, como a promessa de um cargo melhor, ou a chegada do chefe com um carro, em detrimento de outros funcionários chegando a pé, isso já mostra a desigualdade social em situações do dia a dia.

Thiago e Sofia trouxeram a ideia de que a desigualdade social é algo ruim, porém não se aprofundaram muito para descrever o porquê disso ocorrer, podendo ser visto nas imagens 27 e 28.

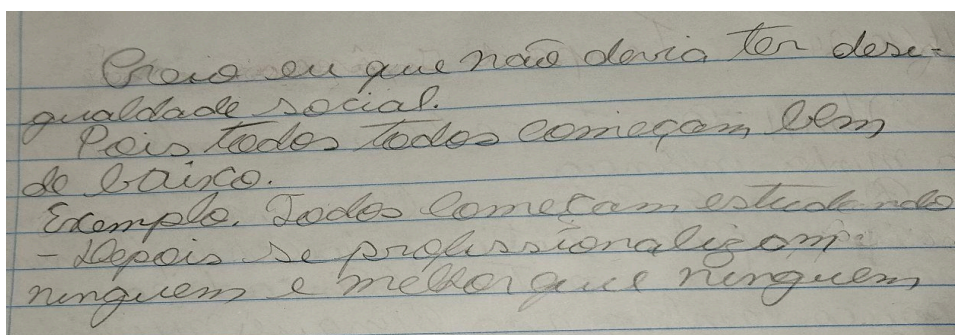
### Imagem 27 - “Cartão de Visita” de Thiago (5ª série)



Fonte: Capturada pelo autor.

Neste caso, Thiago aponta para um governo ruim, pois se o mesmo fosse bom não haveria desigualdade.

### Imagem 28 - “Cartão de Visita” de Sofia (6ª série)



Fonte: Capturada pelo autor.

Sofia aborda que todos os indivíduos começam “de baixo”, ou seja, de classes baixas, e por esse motivo não deveria existir desigualdade social, uma vez que ninguém está acima do outro. Essas escritas trouxeram a base da discussão em sala, visto que, nas duas turmas o diálogo ficou voltado para o trabalho, assim como no encontro anterior, mostrando que os alunos gostam de discutir sobre essa última temática, justamente por ser uma realidade presente desde muito tempo na vida dos mesmos.

Dessa maneira, foi possível explicar sobre a questão de oportunidades, pois muitas pessoas não possuem meios de ascensão social justamente pelas circunstâncias as quais esse indivíduo está inserido, ou seja, o contexto social torna o caminho muito mais árduo para alguns, enquanto para outros ele é muito mais facilitado.

A partir disso se sustentou uma discussão na 7ª e 8ª séries, assim, Fernanda constatou: *“Mas nós temos um estabelecimento e acordamos cedo para trabalhar todos os dias...”* (Fernanda, 43 anos, 8ª série), porém, foi explicado a ela e à turma o tipo de classe alta a qual se referia a música, sendo algo extremamente abastado na realidade conhecida. Assim, a conversação foi bastante rica, fazendo com que os discentes conversassem entre eles, entendendo a temática do encontro.

Nesse sentido, na 5ª e 6ª séries, a conversa se construiu ainda na temática do trabalho, com os discentes conversando entre si sobre algumas “injustiças” sofridas durante suas vivências, como foi o caso de Jorge, relatado em sua atividade.

#### **8.6. “Da Lama ao Caos”**

A temática da última atividade se baseou na música Da Lama ao Caos (1994) dos artistas Chico Science e Nação Zumbi, tratando sobre aspectos voltados para a degradação dos mangues principalmente no Estado do Recife e no Brasil, assim como a perspectiva da fome por conta dessa situação. Além dessa primeira parte da aula, foi encontrada uma reportagem publicada por Sampaio (2022) no site G1, retratando justamente a poluição presente nos manguezais, como forma de ilustrar e tornar ainda mais visível o acontecimento.

Dessa maneira, não houve a intenção da escrita de algum material, mas sim, fomentar o pensamento acerca primeiramente dos manguezais, porém, abrindo para uma reflexão sobre o cotidiano dos discentes no município da pesquisa. Com isso, a atividade consistiu em primeiro ouvir a música, discutindo seus pontos principais, assim como dúvidas presentes com a mesma, seja pelo seu sentido, quanto pelas palavras utilizadas, finalizando com a leitura da notícia, desse modo, os materiais utilizados podem ser observados nas imagens 29 e 30.

## Imagem 29 - Letra “Da Lama ao Caos”

### DA LAMA AO CAOS NAÇÃO ZUMBI, CHICO SCIENCE

POSSO SAIR DAQUI PARA ME ORGANIZAR  
POSSO SAIR DAQUI PARA  
DESORGANIZAR  
POSSO SAIR DAQUI PARA ME ORGANIZAR  
POSSO SAIR DAQUI PARA  
DESORGANIZAR

DA LAMA AO CAOS, DO CAOS À LAMA  
UM HOMEM ROUBADO NUNCA SE  
ENGANA  
DA LAMA AO CAOS, DO CAOS À LAMA  
UM HOMEM ROUBADO NUNCA SE  
ENGANA

O SOL QUEIMOU, QUEIMOU A LAMA DO  
RIO  
EU VÍ UM CHIÉ ANDANDO DEVAGAR  
E UM ARATU PRA LÁ E PRA CÁ  
E UM CARANGUEJO ANDANDO PRO SUL  
SAIU DO MANGUE, VIROU GABIRU

Ô JOSUÉ, EU NUNCA VI TAMANHA  
DESGRAÇA  
QUANTO MAIS MISÉRIA TEM, MAIS URUBU  
AMEAÇA

PEGUEI UM BALAIO, FUI NA FEIRA  
ROUBAR TOMATE E CEBOLA  
IA PASSANDO UMA VÉIA, PEGOU A MINHA  
CENOURA  
"AÍ MINHA VÉIA, DEIXA A CENOURA AQUI  
COM A BARRIGA VAZIA NÃO CONSIGO  
DORMIR"  
E COM O BUCHO MAIS CHEIO COMECEI A  
PENSAR  
QUE EU ME ORGANIZANDO POSSO  
DESORGANIZAR  
QUE EU DESORGANIZANDO POSSO ME  
ORGANIZAR  
QUE EU ME ORGANIZANDO POSSO  
DESORGANIZAR

DA LAMA AO CAOS, DO CAOS À LAMA  
UM HOMEM ROUBADO NUNCA SE  
ENGANA  
DA LAMA AO CAOS, DO CAOS À LAMA  
UM HOMEM ROUBADO NUNCA SE  
ENGANA

O SOL QUEIMOU, QUEIMOU A LAMA DO  
RIO  
EU VÍ UM CHIÉ ANDANDO DEVAGAR  
E UM ARATU PRA LÁ E PRA CÁ  
E UM CARANGUEJO ANDANDO PRO SUL  
SAIU DO MANGUE, VIROU GABIRU

Ô JOSUÉ, EU NUNCA VI TAMANHA  
DESGRAÇA  
QUANTO MAIS MISÉRIA TEM, MAIS URUBU  
AMEAÇA

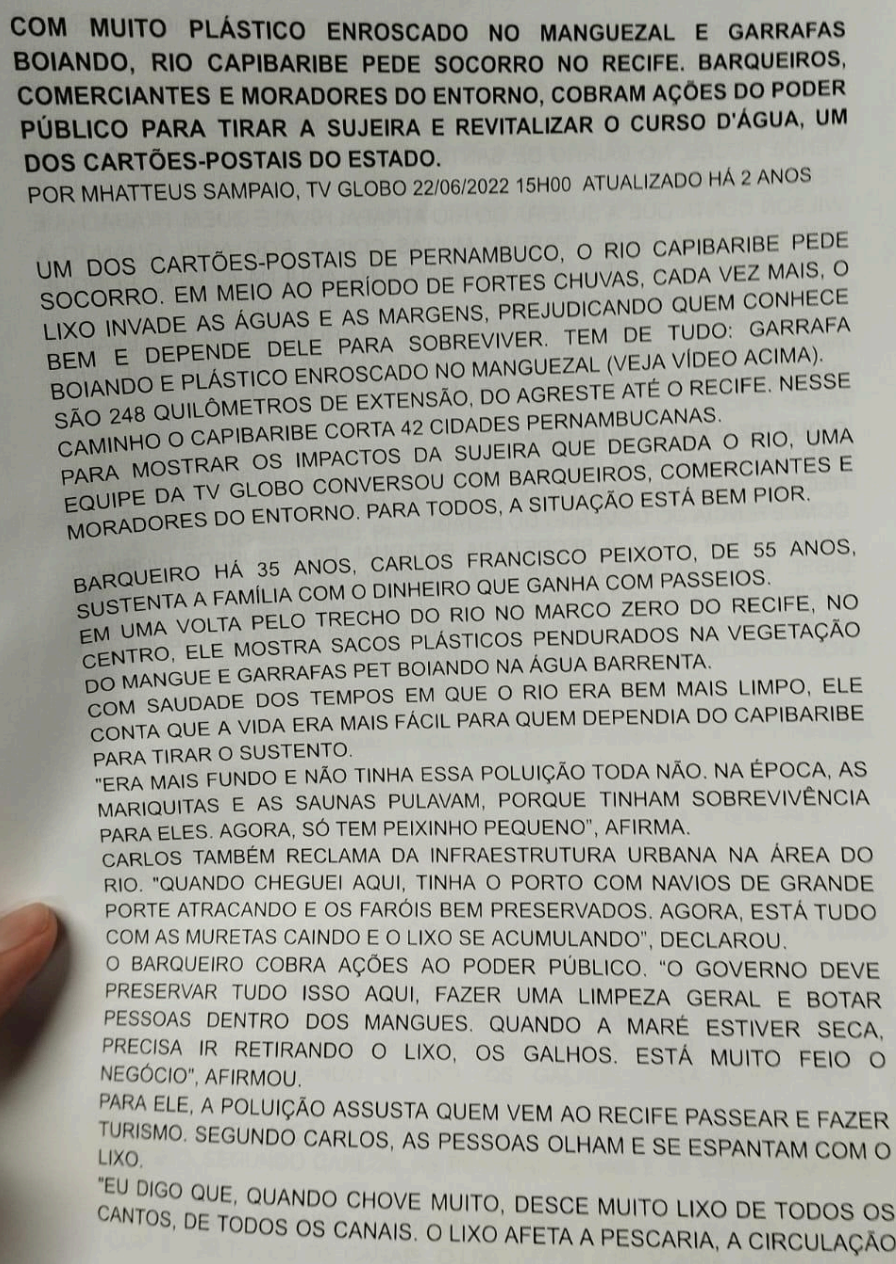
PEGUEI UM BALAIO, FUI NA FEIRA  
ROUBAR TOMATE E CEBOLA  
IA PASSANDO UMA VÉIA, PEGOU A MINHA  
CENOURA  
"AÍ MINHA VÉIA, DEIXA A CENOURA AQUI  
COM A BARRIGA VAZIA NÃO CONSIGO  
DORMIR"  
E COM O BUCHO MAIS CHEIO COMECEI A  
PENSAR  
QUE EU ME ORGANIZANDO POSSO  
DESORGANIZAR  
QUE EU DESORGANIZANDO POSSO ME  
ORGANIZAR  
QUE EU ME ORGANIZANDO POSSO  
DESORGANIZAR

DA LAMA AO CAOS, DO CAOS À LAMA  
UM HOMEM ROUBADO NUNCA SE  
ENGANA  
DA LAMA AO CAOS, DO CAOS À LAMA  
UM HOMEM ROUBADO NUNCA SE  
ENGANA

DA LAMA AO CAOS, DO CAOS À LAMA  
UM HOMEM ROUBADO NUNCA SE  
ENGANA  
DA LAMA AO CAOS, DO CAOS À LAMA  
UM HOMEM ROUBADO NUNCA SE  
ENGANA

Fonte: Capturada pelo autor

### Imagem 30 - Notícia de Sampaio (2022) sobre a degradação dos manguezais



Fonte: Capturada pelo autor.

Na 5ª e 6ª séries, após ouvirem a música, os discentes aparentaram não terem entendido o sentido da obra, apesar disso, perguntaram sobre as palavras: “chié”, “aratu” e “gabiru”, sendo explicado que as duas primeiras retratam espécies de caranguejos, enquanto a última, representa uma espécie de rato, porém recebe uma conotação negativa, correspondendo a um ladrão.

Já na 7ª e 8ª séries, as dúvidas quanto às palavras foram idênticas, assim como o não entendimento inicial da música, porém Daniel fez um comentário: “*Quem rouba tomate e cebola?*” (Daniel, 21 anos, 7ª série), a partir disso, foi possível iniciar a interpretação da obra,

partindo primeiramente da temática da fome trazida por Chico Science em *Da Lama ao Caos* (1994), salientando o roubo para sobreviver, visto que o personagem está passando fome, chegando a furtar até mesmo uma cebola para se manter vivo.

Com isso, se fez a pergunta: Por que o personagem está roubando para sobreviver?, partindo para a ideia de degradação dos manguezais, trazendo tanta poluição para esses locais, os quais trazem sustento para inúmeras famílias como pode ser visto na matéria de Sampaio (2022), necessitando dos mangues para retirar sua alimentação e/ou renda. Assim, com tanta contaminação desses ambientes, as pessoas acabam sendo forçadas a irem para as cidades, buscando melhores condições.

Assim, a explicação foi feita nas duas turmas, possibilitando uma conversa voltada para o município da pesquisa, principalmente sobre a questão dos alagamentos na cidade, com os alunos tratando a poluição como principal causador desse problema. Com isso, Tatiane relatou: *“Nem sempre foi assim, antes tinha um rio enorme que passava ali na avenida principal, era muito bonito...”* (Tatiane, 66 anos, 8ª série), lembrando de quando não havia uma estrada cortando o centro municipal.

Thiago, Isadora e Clara quiseram retratar a situação em forma de desenho, trazendo suas perspectivas do que causava a poluição, assim como suas consequências, podendo ser observadas nas imagens 31, 32 e 33.

### Imagem 31 - “Da Lama ao Caos” de Thiago (5ª série)



Fonte: Capturada pelo autor.

Aqui, é possível ver as queimadas sendo retratadas, assim, o aluno relatou: *“Estava tendo bastante queimadas nesses tempos, né?...”* (Thiago, 49 anos, 5ª série), assim, seu

desenho aponta para uma esperança, colocando que: “A minha floresta ainda sobrevive”. Já Isadora, aponta para os alagamentos na imagem 32, retratando o lixo sendo levado juntamente com a água em seu desenho, retratando-o como causador da situação.

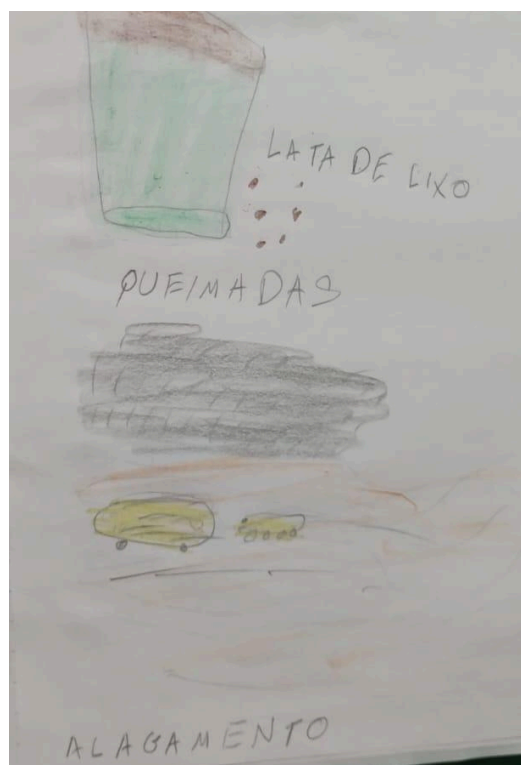
### Imagem 32 - “Da Lama ao Caos” de Isadora (5ª série)



Fonte: Capturada pelo autor.

Clara trouxe os três principais causadores da poluição na imagem 33.

### Imagem 33 - “Da Lama ao Caos” de Clara (5ª série)



Fonte: Capturada pelo autor.

Com isso, a aluna mostra as queimadas e o lixo, finalizando com os alagamentos na cidade. Dessa maneira, a atividade foi importante para o pensamento não se fixando somente nos manguezais no Nordeste, mas podendo retirar alguns elementos e relacioná-los com o dia a dia dos discentes.

Além da música, a notícia buscou trazer uma concepção mais real sobre a problemática, justamente pela matéria de Sampaio (2022) trazer relatos dos habitantes que dependem dos mangues, os quais abordam sobre a grande quantidade de lixo nesses ambientes, assim como a não preocupação do governo com a situação. Assim, Sofia relatou: *“Com a notícia ficou muito mais fácil de entender professor...”* (Sofia, 47 anos, 6ª série), observando a eficácia da combinação de atividades.

Dessa maneira, a discussão se manteve focada no município de pesquisa, visto que a grande maioria está há bastante tempo no local, lembrando de como era no passado em detrimento do período atual, sendo possível discorrer: “De quem é a responsabilidade da poluição?”, colocando os discentes a pensarem em respostas como: *“A população tinha que se conscientizar para não jogar lixo no chão né...”* (Tatiane, 66 anos, 8ª série), porém levava a outras indagações: “Quem deveria conscientizar a população?”, assim, várias perguntas podem ser feitas, a “culpa” não é apenas de um indivíduo, empresa ou federação, mas sim um conjunto de responsabilidades, pois deve haver um trabalho unido envolvendo todos os membros.

Nessa ideia, a população deveria ser conscientizada através de campanhas fornecidas pelo governo (municipal e federal), assim como os grandes capitalistas deveriam sofrer as consequências da poluição, desse modo, essa discussão pôde ser discorrida nas turmas, trazendo um diálogo bastante rico, levando aos discentes a se “desprenderem” da atividade trazida, possibilitando pensar em suas vivências.

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As observações obtidas nesta pesquisa buscaram analisar e compreender a música como um agente na alfabetização de estudantes da Educação de Jovens e Adultos, assim como a mesma interage nas vivências dos discentes e nesta modalidade de ensino, fomentando não somente a melhora da escrita e leitura, mas também a formação de um cidadão crítico, no sentido de induzir os alunos a observarem e analisarem seus cotidianos, de forma a entender o porquê da ocorrência de determinadas ações, práticas, fenômenos, entre outros. Dessa maneira, a partir dos dados coletados e analisados, a escrita, leitura e raciocínio dos discentes foram ampliados.

A partir disso, a música se torna um instrumento bastante prático neste estudo, justamente por poder atuar em diferentes temáticas, como pôde ser observado nas atividades aplicadas, buscando sempre trazer conteúdos pertinentes à vivência dos alunos, como: trabalho, desigualdade social, poluição, e outros. Com isso, este recurso na EJA foi recebido muito bem, pois foge da ideia das aulas tradicionais, incitando a participação dos discentes, não necessariamente no formato escrito, possibilitando discussões cada vez mais amplas a partir dos conhecimentos de vida dos estudantes, não focando-se apenas no que é aprendido na escola, mas seguindo para além dela.

Dessa maneira, o objetivo do trabalho foi atingido, pois a música se mostrou, a partir dos encontros, com bastante potência, abrindo espaço para que os alunos pudessem interpretar as situações trazidas nas obras, relacionando-as com as suas vivências e experiências, além disso, por possuírem ritmos e melodias, tornam a compreensão mais facilitada, buscando entender primeiramente o seu vocabulário, depois o seu sentido, entendendo o porquê daquelas ideias serem trazidas e o que as mesmas querem apresentar.

Assim, nas duas turmas, o resultado foi bastante parecido, com melhora mais nítida nas turmas da 5ª e 6ª séries, principalmente na questão da “coragem” em escrever, pois no início se via um medo em realizar as atividades escritas, justamente pelo receio em estar errado, porém, com o passar dos encontros, essa situação foi se alterando a partir da criação de vínculo e discussões sobre as temáticas com os discentes, até os mesmos demonstrarem maior confiança, escrevendo e dialogando mais.

Na 7ª e 8ª séries, desde cedo já havia uma facilidade grande para a feitura das atividades escritas, havendo uma melhora mais significativa na oralidade, participando menos no início, porém aos poucos trazendo contribuições pertinentes às discussões a partir de suas vivências, o que ampliou cada vez mais os debates trazidos, fazendo uma retomada de seus passados, articulando com o presente e futuro, ampliando o espaço de análise dos estudantes.

Nessa perspectiva, se pensa principalmente em como a Geografia se relaciona com a música e o restante do trabalho, nesse enfoque, as temáticas retratadas aqui estão intrinsecamente relacionadas com o espaço físico e social, assim, é possível utilizar-se da percepção de Milton Santos (1977, p. 81):

Se a Geografia deseja interpretar o espaço humano como o fato histórico que ele é, somente a história da sociedade mundial, aliada à da sociedade local, pode servir como fundamento à compreensão da realidade espacial e permitir a sua transformação a serviço do homem. Pois a história não se escreve fora do espaço, e não há sociedade a-espacial. O espaço, ele mesmo, é social.

A partir do excerto, para uma interpretação do espaço, há a necessidade de entendê-lo simultaneamente como um fato histórico, pois a realidade depende constantemente das ações tomadas no mesmo, não somente numa perspectiva local, mas mundial, buscando entender as alterações praticadas pela sociedade até o momento atual.

Deste modo, a música se colocaria justamente nessa relação espaço-social, auxiliando a enxergar as alterações nas diferentes realidades dos espaços, no âmbito físico e social, trazendo a partir de suas letras esses aspectos que norteiam as sociedades, como foram trabalhados em alguns temas dos encontros como: desigualdade social, poluição, violência, entre diversos outros, retratando as transformações nas diferentes esferas da sociedade.

A música, pela sua ampla gama de temas, torna-se extremamente útil na Geografia, por possibilitar o contato com as diferentes sociedades, tempos, espaços, culturas, línguas, costumes, entre outros, conseguindo facilitar o entendimento dos estudantes, não somente na EJA, ao aproximar diferentes conceitos através de suas letras, corroborando para uma compreensão cada vez mais profunda das temáticas, podendo ser ampliadas para diferentes aspectos a partir de apenas uma melodia.

Assim, é articulado por Santos (1977), a ideia de que as transformações no curso da história alteram o espaço, nesse sentido, a Geografia entra como a ciência que estudaria essas alterações, entendendo a partir de um objeto já cristalizado, toda a sua trajetória para chegar a determinado ponto.

Logo, o objetivo do trabalho foi atingido, sendo a música um instrumento o qual facilita a visualização dessas diferentes trajetórias, funcionando como um complemento para o pensamento geográfico e se estendendo também para outras disciplinas, enquadrando adequadamente o sentido da melodia para o estudo, os quais podem ser ministrados posteriormente, havendo a necessidade de mais análises e aplicações futuras. Entende-se que, a partir dessa pesquisa, que a música se constitui em um importante instrumento

metodológico para a prática docente em qualquer área de ensino, e de modo especial para a Geografia.

## 10. REFERÊNCIA(S)

ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p.19-50.

BRASIL. Lei Nº 4.024, de 20 de Dezembro de 1961. **Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, 1961.

BRASIL. Lei nº 13.005/2014 de 25 de Junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**, Brasília, 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 31 Ago. 2023.

BRASIL. Resolução CEB/CNE nº 3 de 15 de Junho de 2010. **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância**, Brasília, 2010. Disponível em: [Resolução CEB/CNE nº 3 de 15/06/2010 \(normasbrasil.com.br\)](http://normasbrasil.com.br). Acesso em: 17 Out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CD/FNDE nº 02 de 10 de março de 2023**. Disponível em: [Resolução nº 2, de 10 de março de 2023 — Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação \(www.gov.br\)](http://www.gov.br). Acesso em: 23 Jun. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa edições, 70, 225, 2007.

BLACKING, John. **Música, cultura e experiência**. Cadernos de Campo (São Paulo-1991), v. 16, n. 16, p. 201-218, 2007.

CALIXTO, Amanda Caroline. **Música na educação e suas implicações no ensino fundamental I** / Amanda Caroline Calixto. -- Rio Claro, 2019 103 f.

CARTÃO de Visita. Intérprete: Criolo. Compositor: Criolo. In: CONVOQUE Seu Buda. Intérprete: Criolo. São Paulo: Oloko Records, 2014. Disponível em: <https://youtu.be/7DX4KWYU09U>. Acesso em: 14 Nov. 2024.

CONTIER, Arnaldo Daraya. O rap brasileiro e os Racionais MC's. In: **SIMPOSIO INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE**, 1., 2005, São Paulo. Disponível em: [http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC000000082005000100010&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000082005000100010&lng=en&nrm=abn). Acesso em: 11 Set. 2023.

CORREIA, Marcos Antonio; KOZEL, Salete. **Representação e Ensino: Ressignificação de Conteúdos Geográficos por meio da Música**. Luminária número 10, 2009.

DA LAMA ao Caos. Intérprete: Chico Science. Compositores: Chico Science e Nação Zumbi. In. Da Lama ao Caos. Intérpretes: Chico Science e Nação Zumbi. São Paulo: Sony Music Entertainment (Brasil), 1994. Disponível em: <https://youtu.be/jDI5rZCntPc>. Acesso em: 14 Nov. 2024.

EVARISTO, Conceição. **Conceição Evaristo**. Literatura Afro-Brasileira, 2009. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo>. Acesso em: 08 Jun. 2024.

EVARISTO, Conceição. A escrevivência e seus subtextos. **Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**, v. 1, p. 26-46, 2020.

FERREIRA, Manuel Nunes. **A Música como recurso didático na aula de Geografia**. 2012. Disponível em: [Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente: Página Inicial \(unb.br\)](#). Acesso em 10 Out. 2024.

FERREIRA, Andréa Tereza Brito et al. Práticas dos professores alfabetizadores da EJA: o que fazem os professores, o que pensam os seus alunos?. **Educação em Revista**, v. 29, p. 177-198, 2013. Disponível em: [SciELO - Brasil - Práticas dos professores alfabetizadores da EJA: o que fazem os professores, o que pensam os seus alunos? Práticas dos professores alfabetizadores da EJA: o que fazem os professores, o que pensam os seus alunos?](#). Acesso em: 10 Out. 2024.

FÉLIX, Geisa Ferreira Ribeiro; SANTANA, Hélio Renato Góes; OLIVEIRA JUNIOR, Wilson. A música como recurso didático na construção do conhecimento. **Cairu em Revista**, v. 3, n. 4, p. 17-28, 2014. Disponível em: [Revista \(cairu.br\)](#). Acesso em: 10 Out. 2024.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Editora Cortez, 1985. Col. Polêmicas do nosso tempo.

GAINZA, Violeta Hemsy. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p.108-130, 2000.

HALINNA SANTOS, Halinna; DA SILVA COELHO, Irene. A música na sala de aula-a música como recurso didático. **Unisanta Humanitas**, v. 3, n. 1, p. 41-61, 2014.

IBGE. **Conheça o Brasil - Educação**. Site: Educa IBGE. 2022. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em: 31 Ago. 2023.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes; BEIRAL, Hellen Jannisy Vieira; FERRARI, Gláucia Maria. As políticas de Educação de Jovens e Adultos na atualidade como desdobramento da constituição e da LDB. **Poiésis-Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, v. 11, n. 19, p. 40-57, 2017.

LEITE, Sandra Fernandes. **O direito à Educação Básica para Jovens e Adultos da Modalidade EJA no Brasil: um resgate histórico e legal**. Editora CRV, 2013.

LIMA, Alef de Oliveira. As origens emocionais da evasão: apontamentos etnográficos a partir da Educação de Jovens e Adultos. **Horizontes Antropológicos**, v. 25, p. 253-272, 2019.

LINHA de Frente. Intérprete: Criolo. Compositor: Criolo. *In*: NÓ na Orelha. Intérprete: Criolo. São Paulo: Oloko Records, 2011. Disponível em: <https://youtu.be/Ep1hfVwVAFU>. Acesso em 14 Nov. 2024.

LUCRO (Descomprimindo). Intérprete: BaianaSystem. Compositor: BaianaSystem. *In*: Duas Cidades. Intérprete: BaianaSystem. Rio de Janeiro: Universal Music Publishing, 2016. Disponível em: <https://youtu.be/y7NjN0MFnTw>. Acesso em: 14 Nov. 2024.

MARTINS, Heloisa Helena T. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 02, p. 289-300, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/4jbGxKMDjKq79VqwQ6t6Ppp/>.

MENDES, Aloísio Gomes et al. **Evasão escolar na EJA**. 2010. 31 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania - EJA)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2010. Disponível em: [Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente: Evasão escolar na EJA \(unb.br\)](https://biblioteca.digital.da.producao.intelectual.discente.unb.br/). Acesso em: 17 Nov. 2024.

METAMORFOSE Ambulante. Intérprete: Raul Seixas. Compositor: Raul Seixas. *In*: “Krig-Ha, Bandolo”. Intérprete: Raul Seixas. São Paulo: Universal Music Ltda., 1973. Disponível em: <https://youtu.be/CmB4sfoZkwo>. Acesso em: 14 Nov. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e Arte: O desafio da pesquisa social. In: **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Editora Vozes: Petrópolis, 2002.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A lógica da especulação imobiliária. *Boletim Paulista De Geografia*, (55), p. 75–92, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/1054>. Acesso em 13 Nov. 2024.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. *Educar em Revista*, p. 83-100, 2007. Disponível em: [SciELO - Brasil - Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA](#). Acesso em: 07 Ago. 2024.

PICCHI, Bruno. **De homens e caranguejos aos caranguejos com cérebro: a região cultural do movimento Manguebit e o Recife contemporâneo**. 2011. 93 f. Dissertação - (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/95563>. Acesso em: 07 Ago. 2024.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS (PNAD). **PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio**. 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em: 11 Set. 2023.

RIBAS, Maria Guiomar. Mulheres da Educação de Jovens e Adultos em busca da formação perdida: um olhar da educação musical. *Educar em Revista*, 2014: 113-130. Disponível em: [SciELO - Brasil - Mulheres da educação de jovens e adultos em busca da formação perdida: um olhar da educação musical Mulheres da educação de jovens e adultos em busca da formação perdida: um olhar da educação musical](#). Acesso em: 05 Out. 2024.

SAMPAIO, Matheus. **Com muito plástico enroscado no manguezal e garrafas boiando, Rio Capibaribe pede socorro no Recife**. G1 [online], São Paulo, 22 Jun. 2022. Notícia. Disponível em: [Com muito plástico enroscado no manguezal e garrafas boiando, Rio Capibaribe pede socorro no Recife | Pernambuco | G1](#). Acesso em: 15 Nov. 2024.

SANTOS, Milton. Sociedade e espaço: a formação social como categoria e como método. *Boletim Paulista de Geografia*, no 54, AGB, São Paulo, 1977.

SANTOS, Carla Liane Nascimento dos; DANTAS, Tânia Regina. Processos de *Afrobetização* e Letramento de (Re) Existências na Educação de Jovens e Adultos. *Educação & Realidade*, v. 45, p. e96659, 2020. Disponível em: [SciELO - Brasil - Processos de Afrobetização](#)

[e Letramento de \(Re\)Existências na Educação de Jovens e Adultos Processos de <i>Afrobetização</i> e Letramento de \(Re\)Existências na Educação de Jovens e Adultos.](#) Acesso em: 10 Out. 2024.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria Municipal de Educação. **Educação para Jovens e Adultos**. Site: Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/educacao-jovens-adultos>. Acesso em: 15 Nov. 2024.

XAVIER, Cristiane Fernanda. História e historiografia da Educação de Jovens e Adultos no Brasil-inteligibilidades, apagamentos, necessidades, possibilidades. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19, p. e068, 2019. Disponível em: [SciELO - Brasil - História e historiografia da Educação de Jovens e Adultos no Brasil - inteligibilidades, apagamentos, necessidades, possibilidades História e historiografia da Educação de Jovens e Adultos no Brasil - inteligibilidades, apagamentos, necessidades, possibilidades](#). Acesso em: 26 Ago. 2024.

**APÊNDICE(S)**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS ADOLESCENTES MAIORES DE 18 ANOS.

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12)**

**(Jovens maiores de 18 anos)**

Eu, Débora Cristina Fonseca, RG 21.354.277-8, prof<sup>a</sup>. do Departamento de Educação - Unesp Rio Claro, juntamente com o estudante Victor Hugo da Mota Agostinho, aluno do curso de Geografia da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Rio Claro RG 52.778.915-X/SSP-SP, estamos convidando-o(a) a participar do estudo: “A música como instrumento de alfabetização na EJA”.

Esta pesquisa tem por objetivo analisar e entender se e como a música pode se constituir como um instrumento de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos, e suas contribuições para o processo educacional, na perspectiva dos estudantes da EJA.

Se você aceitar esse convite, o seguinte ocorrerá: serão realizadas observações-participantes, onde serão observadas as atividades desenvolvidas durante o projeto núcleo de ensino o qual você já participa. Assim, será aplicada também uma entrevista individual buscando entender suas percepções acerca dos exercícios propostos em sala. As observações serão registradas pelo pesquisador em um caderno (chamado diário de campo produzido durante os encontros) e as entrevistas serão gravadas, caso você concorde, ou serão registradas manualmente.

Os riscos em participar desta pesquisa são baixos, podendo sentir desconforto ou constrangimento diante de alguma música, pergunta ou por estar sendo observado. Para diminuir essa possibilidade de risco de desconforto ou constrangimento, os pesquisadores estarão sempre atentos para deixar de registrar qualquer desconforto indicado pelos participantes durante os encontros. Caso você tenha dúvidas, pode pedir esclarecimentos. Os diários de campo serão analisados sem a necessidade de utilizar dados pessoais para nenhum tipo de publicação, garantindo o sigilo e anonimato sobre essas informações. Você poderá deixar de responder alguma pergunta da entrevista, caso se sinta desconfortável, bem como não se manifestar em qualquer momento das oficinas.

Os benefícios da pesquisa consistem em verificar se a música se relaciona com os diferentes cotidianos, experiências vividas e a subjetividade de cada ser humano, com isso, contribuir com práticas pedagógicas para a EJA.

A participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. É seu direito desistir da participação da pesquisa em qualquer momento e por qualquer razão, sem qualquer prejuízo, não acarretando interferência em seu estudo na escola. Garantimos o sigilo e a sua não identificação. Todos os dados relativos às observações serão utilizados apenas para alcançar os objetivos da pesquisa e qualquer publicação com os resultados, fica garantido o sigilo e anonimato.

Em caso de dúvida ou para entender melhor a pesquisa, você poderá entrar em contato, em qualquer momento que julgar necessário, com os pesquisadores. Os dados para contato encontram-se no final deste documento. Bem como poderá desistir em qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

Você não terá qualquer forma de despesa e não será remunerado(a) para participar da pesquisa.

Se você se sentir suficientemente esclarecido sobre essa pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-o(a) a assinar este Termo, elaborado em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o pesquisador.

Local/data \_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante da pesquisa

RG:

**Dados sobre a Pesquisa:**

Título do Projeto: “A música como instrumento de alfabetização na EJA”.

Pesquisadora responsável: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Débora Cristina Fonseca

Instituição: Unesp - Rio Claro

Endereço: Av. 24A, nº 1515 – Bela Vista – 13506-900 – Rio Claro/SP

Dados para Contato: fone (19) 3526-4272 e-mail: debora.fonseca@unesp.br

Estudante responsável: Victor Hugo da Mota Agostinho

Cargo/função: Aluno de graduação do curso de Licenciatura e Bacharelado de Geografia

Instituição: Unesp - Rio Claro

Endereço: Av. 24A, nº 1515 – Bela Vista – 13506-900 – Rio Claro/SP

Dados para Contato: fone (19) 98404-5844 e-mail: victor-hugo.agostinho@unesp.br

**CEP-IB/UNESP-CRC**

Av. 24A, nº 1515 – Bela Vista – 13506-900 – Rio Claro/SP

Telefone: (19) 3526-9678

**Dados sobre participante:**

Nome: \_\_\_\_\_

Documento de Identidade: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefone para contato: \_\_\_\_\_